O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre. 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 1 DE DEZEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:748

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A INCOHERENCIA.—A VERDADE HISTORICA.—PRIMEIRO DE DEZEMBRO.—VERDADES.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—CARTA DE LISBOA.—NOTICIARIO.—A VIAGEM DA FAMILIA REAL. —A CALUMNIA SEMPRE.—O BLOQUEIO DA COSTA ORIENTAL.—OS ADUBOS (FORMULA DA LIGA).—CARTA DE LISBOA.—SECÇÃO AGRICOLA: CHRONICA DE NOVEMBRO E FACTOS DIVERSOS, *por F. d'Almeida e Brito.*—SECÇÃO LITTERARIA: PORTA-MACHADO, *por Gil Braz.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A INCOHERENCIA

Parece que os questores da opposição se acham fóra do scholio, e que se discreteiam sobre assumptos varios, é apenas para alimentar o fogo sagrado. Não queriam elles ha dias que o rei interviesse na organisação dos partidos constitucionaes, por ser missão estranha á sua elevada magistratura; e depois começam a discutir os prós e os contras das digressões pelas côrtes estrangeiras dos illustres personagens, cujo regresso o paiz ha dias festejou com entranhado jubilo!

E como se para alguns fosse defezo levar tão longe as prevenções do facciosismo, questionam outros com o governo porque não expõe na imprensa o elenco das medidas que teuciona apresentar ao parlamento, considerando como desacato a reserva que tem havido quanto aos trabalhos ministeriaes. E d'aqui aspera censura aos gerentes da cousa publica, porque não exhibem já as reformas, tomando como erro e como affronta ás instituições a falta de publicidade um mez antes da abertura do parlamento.

Ora que a opposição censurasse o governo por os seus actos, era isso corrente, visto que não teem o privilegio da invulnerabilidade; mas que lhe comine a pena por elle reservar só para as côrtes geraes da nação o que é direito só esta instancia tem de discutir e apreciar, primeiro que ninguem, é realmente levar muito longe os direitos da imprensa politica.

E, tomem nota horacios e curiacios, semelhante cruzada não cabe nos precedentes do partido regenerador, qualque que seja a bandeira que hasteie cada grupo, em que actualmente elle se acha fraccionado. Fontes, que foi o chefe vesivel de todos elles, nunca deu a saber ao paiz o que tencionava fazer, ou o que tinha para apresentar ás camaras. Depois de 2 de janeiro é que os simples mortaes ficavam conhecendo quaes eram as opiniões do governo sobre os differentes ramos de publica administração, como então se dizia. Entre outros assumptos de somenos importancia, succedeu assim com as reformas politicas, cujo segredo não transpirou, sendo a apresentação da proposta uma bomba que estourou nos arraiaes da opposição.

Já veem, que querer discutir agora, quando isso não está nos nossos uzos e costumes, é uma exigencia que não se apoia nos precedentes da opposição, que foi de um mutismo tão absoluto, que até espanta que reneguem o passado os homens que se dizem representantes genuinos do grande estadista, cuja herança está, ao que parece, *pro indiviso*.

Mas estas incoherencias provam bem a falta de orientação dos nossos politicos. Cada um gisa a seu modo as questões, convertendo as setas em grelhas, consoante o orago sobre cujas virtudes teem de prégar. E estas contradicções provam exhuberantemente que a causa do desprestigio das facções está na soffreguidão com que se aventuram a luctas, que o seu passado condemna, em nome dos principios da escola que dizem representar.

Ora para os questores o mal não está em o governo apresentar, ou deixar de apresentar o plano dos seus trabalhos com um mez de antecipação. Bem se importam elles com o paiz e com o que se destinar a fomentar a riqueza publica. O que pretendem é ter pabulo para as suas palestras diarias. E para o que, veja-se o que se passou com o caso dos titulos do emprestimo de D. Miguel. Em quanto poderam embrulhar a questão, com o intuito de fazer escandalo, exploraram'a em todos os tons. Logo porém que viram o governo firme no proposito de não transigir com a alicantina dos rabulas, fizeram silencio em toda a linha. O mesmo é com o caso da fabrica de tabacos dos Açores, que valendo apenas doze contos, queria a especulação impingil-a ao estado por 120 contos, e como lhes desfizeram as tramoias, como não subscreveram ás exigencias de onzeneiros emeritos, botaram lôa ácerca de contrabandos que nunca existiram. Ora ahi está o que é e o que vale a opposição em Portugal. E vejam se d'este modo ella ha de rehabilitar-se para poder ser alguma cousa séria e levantada.

Ha sobre tudo uma falta de comprehensão politica, que espanta. Nem sequer o exemplo estranho lhes ensina melhor caminho. Vejam o que succedeu em Hespanha com o sr. Cánovas, ao contrario do que se está passando em Inglaterra com o sr. Gladstone. Na primeira a soffreguidão abafa sob o pezo da impopularidade o primeiro conselheiro da restauração. Na segunda a fleugma do estadista desfaz os attrictos levantados no seu campo, para que não se tornem temerosos quando por ventura chegar o advento do seu partido. Ha na verdade precipitações que prejudicam as melhores causas. E' melhor deixar amadurecer bem os planos, para que elles fructeiem a bem do progresso e da liberdade.

A VERDADE HISTORICA

Se não é antigo, como allega o *Jornal da Noite*, o exemplo de ministros correctos e dignos declinarem o poder, tendo maiorias electivas numerosas e firmes, o que o facto prova é que essas situações luctavam com tamanhas difficuldades, que manterem-se por mais tempo seria um verdadeiro perigo para as instituições. Toda a gente sabe que o contemporaneo se refere a Fontes, que desapparecia da governação quando muitos, a maior parte dos seus correligionarios o supunham collado á pasta, vivendo na intimidade da corôa. Mas não diz a folha lisbonense, que se davam sempre razões de força maior que obstavam a que prevalecesse o voto d'essas maiorias, que não eram tão compactas como numerosas, por isso que as trabalhava já a dissidencia que se manifestou com tamanho arruido apoz a morte do seu illustre chefe. E tanto ellas já existiam, ainda que em estado latente, que Fontes se preoccupava com a indisciplina da sua gente, ameaçando-a por vezes, para a conter, com entregar o poder aos progressistas. Tudo isto é publico e notorio, e vem a pêlo mencional-o, para que se faça historia e não romance.

Já vê que se havia theoricos ingenuos, era porque ignoravam a existencia dos factos; e se estes protestam contra as interpretações que pretendem hoje dar ao preceito constitucional, não vingará a doutrina moderna que é a antithese dos precedentes que tambem fazem lei nos processos politicos.

Tudo isto é bom que se repita, para que as ingenuidades não se accumulem, a ponto de serem obstaculo insuperavel á acção desassombrada dos partidos e ás livres funcções dos poderes constitucionaes.

1.° DE DEZEMBRO

Data gloriosa é essa nos fastos da historia patria, para que passe sem os hosanas enthusiasticos do patriotismo, e sem a commemoração condigna do brilhante feito, que ella assignala.

O coração dos portuguezes ainda hoje exulta de contentamento ao recordar o facto immorredouro da nossa restauração no 1.° de dezembro de 1640! Então um punhado de bravos,—ardentes pelo amor da patria—levantou o nosso paiz do abatimento em que jazia ha 40 annos—que pareceram longos seculos, e d'um só golpe abateu o poderoso leão de Castella, que nos tinha presa das suas garras aduncas, e implantou de novo o pendão das quinas, que, triumphante, se desfraldou ao vento nos torreões dos nossos castellos.

Desde então, o povo luzitano, com a dynastia bragantina á frente, retomou o seu logar no mappa da Europa, começando a marchar a passos giganteos *para o progresso, que felizmente* disfructâmos.

Os portuguezes degenerados, que atraiçoaram a patria, vendendo-a aos estranhos, tiveram o castigo n'este dia, perdendo as honras e o dinheiro; e os leães luzos repercutiram, ao som de hymnos festivos, o brado ingente do valoroso João Pinto Ribeiro—heroe do movimento emancipador.

Depois do captiveiro humilhante raiou a aurora da liberdade, e em todo o paiz se ouviu o grito fremente dos corações que almejavam por ella; e, expulsos os usurpadores, e depostos os *vendidos*, a nação readquiriu o seu vigor, entregando-se ás forças vivas da agricultura, da industria e do commercio.

E por isso hoje em muitos pontos se festeja solemnemente este fausto anniversario, a cujas demonstrações nos associâmos, traçando estas linhas, que traduzem o nosso jubilo.

Salvé 1.° de dezembro.

VERDADES

E' da *Soberania do Povo* o seguinte artigo. De mais será dizer que adoptamos por completo as ideias do nosso muito estimado collega.

A imprensa opposicionista tem uma predilecção especial pelo mez de novembro para o inicio das campanhas mais fortes contra a fortaleza ministerial, campanhas inglorias que só cobrem de vergonha quem as promove e tendem todas ao desprestigio do nosso credito financeiro sabiamente restabelecido e fortificado pela patriotica gerencia de um governo que comprehende a sua missão tanto no interior como no exterior.

A celebre questão das obras do porto de Lisboa, essa vergonhosa obra de diffamação que um grupo politico utilisou como arma de combate contra a honra de um ministro e contra a dignidade de um homem de bem, teve principio ruidoso no mez de novembro de 1887, explosindo logo em torrentes de vituperios que a sensatez e a reflexão dos mais prudentes e honrados não puderam conter no seu doido caminhar vertiginoso. Os resultados da sua audaciosa empreza não se fizeram esperar, e todos viram ahi como o decoro do poder e a honra do ministro ficaram completamente vingados dos traiçoeiros combates de um punhado de homens cujo ideal unico na politica nacional é a occupação das cadeiras do poder para satisfazer as suas ganancias e as dos seus affeiçoados.

Agora no anno de 88 e tambem no mez de novembro a opposição lança mão de um novo expediente que só serve para mostrar a traqueza dos seus partidarios que não sabem ir procurar a lucta no verdadeiro campo onde poderiam encontrar elementos favoraveis a um triumpho, que ainda vem longe, dos seus planos facciosos.

A questão do embargo do emprestimo ultimo requerido pelos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, está exgotada em face das declarações explicitas e terminantes da imprensa governamental, que cathegoricamente affirmou não ter o ministerio a mais ligeira condescendencia para com os portadores dos titulos de esse emprestimo, cuja legitimidade ninguem conhece e cujo pagamento não será satisfeito em quanto o poder fôr occupado pelos actuaes conselheiros da corôa.

Está pois terminada a questão levantada com tanto estrondo pela imprensa da opposição, e terminaremos aconselhando-lhe que para o anno de 1889 não escolha o mez de novembro para o começo dos seus ataques mais ardidos contra o ministerio progressista, pois que o mez de novembro tem provado muito mal para os planos capciosos de um grupo politico que perdeu completamente a noção do papel politica portugueza[illegible]

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 23 DE NOVEMBRO DE 1888

Deliberou tomar na devida consideração o pedido da camara municipal d'Aveiro, feito por officio n.° 656, de 12 do corrente, para que sejam incluidos nos orçamentos ordinarios para o anno civil de 1889 das camaras da Feira e Paiva as dividas que se acham devendo áquella camara, de despezas feitas com expostos no anno civil de 1887.

Deliberou tomar de arrendamento a José Maria Duarte, d'esta cidade, por sublocação desde 1 de novembro corrente até ao dia 14 de fevereiro proximo futuro e pela quantia de 11$200 reis a casa annexa á em que está installada a secção Barbosa de Magalhães do asylo escola districtal, para mais commodidade dos respectivos asylados.

Não usou do direito de suspensão na parte em que tem competencia o Regulamento do cemiterio municipal d'Arouca, approvado pela camara d'aquelle concelho em sua sessão de 18 de outubro ultimo.

Não suspendeu a deliberação da camara municipal d'Ovar, tomada em sua sessão de 22 de agosto ultimo, sobre a apresentação de José Lopes Barbosa, professor primario da freguezia de Esmoriz, do mesmo concelho.

Approvou a deliberação da junta de parochia da freguezia da Moita, concelho d'Anadia, tomada em sua sessão de 22 de setembro ultimo, para a desamortisação por meio de aforamento ou venda de terrenos pertencentes á matta de Valle de Avim ou Laudedella, que ficaram fóra da partilha d'aquelle baldio.

Deliberou que se remettessem ao ex.mo inspector de fazenda d'este districto, as inscripções e certificados da Junta do Credito Publico existentes no cofre da Junta Geral d'este districto, no valor nominal de 16:500$000 reis, a fim de serem averbadas á Junta Geral d'este districto, como actual administradora do asylo de infancia desvalida d'esta cidade, em virtude da fusão do mesmo com o asylo escola districtal.

Não usou do direito de suspensão nos seguintes orçamentos municipaes:

De Anadia, supplementar para o corrente anno, e ordinario para o futuro anno civil de 1889;

De Estarreja—idem;

Da Mealhada—ordinario para o futuro anno civil de 1889;

De Ovar—idem.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Domingos Ferreira da Costa, cazado, d'esta cidade, admittindo como alumnos externos gratuitos na secção Barbosa de Magalhães do asylo escola districtal, seus filhos menores Antonio e João, aquelle de 11 e este de 9 annos de edade.

De Maria de Mattos, viuva, da freguezia da Vaccariça, concelho da Mealhada, admittindo como desvalida na secção José Estevam do mesmo asylo a sua filha Carmina de 9 annos.

De Custodia, solteira, da freguezia de Roccas, concelho de Sever do Vouga, admittindo como desvalida na secção Barbosa de Magalhães do mesmo asylo a seu filho Joaquim Maria, de 11 annos.

De Manuel Fernandes Fura, da freguezia d'Eixo, concelho d'Aveiro, admittindo como desvalida na secção José Estevam do referido asylo a sua filha Roza, aproximadamente de 7 annos.

E de Bento Domingos dos Santos, cazado, lavrador, do logar de Bidnido, freguezia d'Alquerubim, concelho de Albergaria, admittindo como desvalido na secção Barbosa de Magalhães, do mesmo asylo, ao menor Antonio, surdo-mudo, de 10 para 11 annos de edade, filho natural de Roza Maria Cardozo, da dita freguezia e concelho, e por ella abandonado.

CARTA DE LISBOA

29 DE NOVEMBRO DE 1888.

Os jornaes, á falta d'assumpto, continuam a explorar a questão das despezas da familia real portugueza. Era já tempo de se dar a *materia por sufficientemente discutida*, mas como na imprensa não se uzam apagadores, temos discussão até ás... calendas gregas.

— Continuam as engraçadas scenas intimas nos varios grupos em que se dividiu o velho partido regenerador, que está morto, segundo a confissão de um dos seus importantes caudilhos.

— A opinião do *Correio da Noite* sobre o que o governo fará nas camaras em frente da opposição é a seguinte:

«O governo, naturalmente faz o que tem feito nas sessões anteriores: assume as responsabilidades dos seus actos, defende-se das aggressões que lhe fizerem, apresenta as suas propostas, discute-as com a opposição, e *fica*.»

E' isto o que responde ás impertinencias da opposição o jornal do sr. presidente do conselho, e é esta certamente a unica e mais concludente resposta que póde dar-se.

— Deferindo a uma representação da Commissão Executiva da Junta Geral d'esse districto, o governo tomou a seu cargo o pagamento do resto do do lanço da estrada districtal n.° 27-B, da Carvalheira a Esmoriz, na importancia de 6:000$000 réis.

— Consta que pedira a demissão de presidente do conselho de administração geral dos tabacos o sr. Conde de Castro, o que é para sentir.

— Foi muito importante, pelo ministerio da fazenda principalmente, o despacho de hontem. Do que tenho conhecimento ahi vae a nota:

O sr. visconde de Guedes Teixeira foi exonerado de director da alfandega do Porto, sendo nomeado inspector da fiscalisação da cultura do tabaco no Douro.

O sr. Augusto Malheiros Dias Guimarães, foi nomeado director da alfandega do Porto.

O sr. visconde de Pindella foi nomeado commissario districtal para a fiscalisação dos alcools e aguardentes na circumscripção aduaneira do norte.

O sr. dr. Thomaz Lobo foi nomeado inspector geral dos tabacos no circulo do norte.

O sr. visconde de Melicio foi nomeado inspector geral dos tabacos do sul.

Os srs. visconde da Asseca e conde de Lumiares foram nomeados inspectores dos tabacos.

O sr. Joaquim Emygdio Xavier Machado foi nomeado commissario fiscal dos tabacos no circulo do sul.

Os srs. João de Souza Araujo e Antonio Botelho de Sarmento, segundos officiaes das contribuições directas e proprios nacionaes, foram transferidos reciprocamente.

Foi assignado o decreto auctorisando a administração dos tabacos para as zonas da fronteira.

— Pelo ministerio do reino ha já conhecimento dos seguintes:

Foi nomeado professor interino de inglez no lyceu de Lisboa, o sr. Joaquim Gailherme Gusmão de Almeida, professor do lyceu de Santarem.

Foi nomeado governador civil de Beja o sr. dr. Magalhães Coutinho.

Nomeados juiz do tribunal administrativo d'Evora o sr. Silveira Castro, delegado da comarca de Leiria; juiz do tribunal administrativo de Angra do Heroismo o sr. Arriscado de Lacerda, delegado em Braga; idem para Ponta Delgada o sr. Casimiro Lopo, delegado em Bragança; idem para o Funchal o conservador de Cantanhede.

Foi lavrado decreto concedendo provisoriamente á Irmandade de Nossa Senhora da Piedade e de Cellas, em Coimbra, a egreja do convento de Cellas e suas dependencias.

— A reunião do conselho de estado, hontem, foi para nova sancção da lei relativa aos expositores da exposição do Rio de Janeiro, por se haver extraviado o primeiro outographo.

— Vae edificar-se aqui uma praça de touros em todas as condições de belleza e de segurança. E' no Campo Pequeno, o mais proprio local que pode encontrar-se para o fim.

Y.

NOTICIARIO

PEDIDO.—Aos srs. assignantes, em divida, pedimos como fineza especial se sirvam mandar satisfazer as suas contas até 5 do corrente. Das contas a remetter abate-se a despeza do seguro que d'este modo corre por conta da administração d'este jornal. Pedimos com empenho confiados na probidade e pontualidade dos cavalheiros a quem nos dirigimos.

Notas da carteira.—Partiu ante-hontem para Lisboa o sr. dr. Manuel Celestino Emygdio, novo desembargador da relação dos Açores para onde segue no paquete de 5 do corrente.

— Está em Aveiro o sr. Eugenio da Costa e Almeida, antigo juiz de direito n'esta comarca.

— Na festa de Santa Catharina, a philarmonica *Amisade* estreou o seu fardamento, que é vistoso, e a bandeira, que nos pareceu bonita. Depois da funcção religiosa a mesma philarmonica percorreu as ruas da cidade, indo tocar ao jardim até á hora do jantar.

Araras.—Um jornal de Lisboa, que devia ser sério, mas que capricha em se enameiar, descendo ás questões mais sujas, sempre que falla em cousas d'Aveiro, é patranha que ferve, porque as *fontes* onde vae beber são impuras e pestilentas até. N'este caso estão as accusações falsissimas contra o digno escrivão de fazenda de Vagos, o nosso amigo, o sr. Izaac Guilherme de Magalhães Mexia, que é um empregado sério e zeloso. As matrizes são feitas, segundo os regulamentos em vigor, e o nosso respeitavel amigo, o sr. visconde de Valdemouro, não precisa dos favores d'aquelle sr. Essas infamias, são *araras* que os pacobios inventam para desprestigiar os empregados honestos e os cavalheiros mais considerados, e quem as perfilha torna-se solidario com os salteadores da [illegible]

Fallecimento.—Falleceu um filho menor do sr. dr. Alberto de Sousa Leitão, delegado do procurador regio n'esta comarca. Os nossos pezames a s. ex.ª.

Occorrencias judiciaes.—Foi hontem julgado no tribunal d'esta comarca, em policia correccional, e a requerimento do sr. João Fernandes de Carvalho Maia, escrivão da camara do concelho de Vagos, e por abuso de liberdade de imprensa, o sr. José Paes dos Santos Graça, sendo este mais uma vez condemnado a 40 dias de prisão, remiveis a 1$000 réis, e nas custas do processo.

Aprovação de contas.—A conta da gerencia da commissão administrativa da santa casa da misericordia d'esta cidade, relativa ao anno de 1887-1888, foi julgada pelo tribunal administrativo, como consta do seguinte:

«Accordão em conferencia do tribunal administrativo:—Mostra se que a meza administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, composta dos vogaes José Eduardo d'Almeida Vilhena, Manuel Ferreira Pinto de Souza, José Antonio Pereira da Cruz, Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Antonio Ferreira Felix, Junior, João Bernardo Ribeiro, Junior, José Maria Sarabando, Antonio Maria Alves da Roza, Antonio Maria dos Santos Freire, Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, e Manuel de Lemos, Junior—prestou a conta da sua gerencia relativa ao anno economico de 1887-1888, contra a qual não foi apresentada reclamação alguma por parte dos irmãos da mesma Santa Casa: Mostra-se que a despeza se acha documentada e provada, sem haver excesso d'auctorisação orçamental: Mostra-se que ha dividas activas na importancia do 5:559$968 reis, provenientes de fóros de varios annos, juros de capitaes, rendas de predios, rendimento d'acções do banco do Brazil, e do tratamento de doentes no hospital: Mostra-se que a receita, incluindo o saldo anterior de 870$934 reis, foi de 5:024$950 reis, e a despeza de 4:239$025 reis, sendo por tanto o saldo em transição de 785$925 reis, no qual se comprehendem 83$500 reis, resto de capitaes distractados, a que se deverá dar applicação lucrativa em termos legaes. Em vista do que e da resposta do ministerio publico, aprovam a mesma conta e julgam quitos os mencionados gerentes. Recommenda-se o prompto emprego dos meios necessarios para a cobrança amigavel ou coerciva se tanto fôr preciso, das dividas activas mencionadas, sob pena de no julgamento da conta futura se tornarem responsaveis os gerentes pelos prejuizos que resultarem á corporação da falta do emprego d'esses meios, bem como se recommenda que as futuras contas devem ser instruidas com as copias dos contractos celebrados durante os respectivos annos, como determina o n.° 5.° artigo 34 do regulamento de 12 d'agosto de 1886 e já foi lembrado no accordão que julgou a conta anterior. —Intime-se. Aveiro 13 de novembro de 1888.—*Perdigão—Castello Branco—Brito.* —Fui presente, *Silva Amorim.* Pagou de emolumentos 4$380 reis.—*Madail.*—Está conforme. Administração do concelho d'Aveiro 26 de novembro de 1888.—O secretario, *Francisco da Silva Carvão.*»

Emigração.—Ha dias que a estação do caminho de ferro tem estado immensamente concorrida. Começou já a emigração dos pescadores d'Ilhavo para o Tejo e para Cezimbra. Todas as noites atravessam a cidade magotes de homens e mulheres; estas vão fazer a despedida aos maridos, aos paes e aos filhos, dando-lhes o ultimo abraço, até que voltem aos lares, com os lucros da safra grangeados com improbo trabalho longe da familia.

Esta emigração é temporaria, durando quasi sempre até março, e renova-se todos os annos. Tambem é o recurso d'aquella pobre gente quando o mar se fecha á exploração do homem, e os pescadores não teem outro meio de ganhar a vida.

Rectificação.—Foi o sr. Domingos João dos Reis e não João Domingos dos Reis o arrematante da construcção da feira de Março.

Não será de ferro, zinco e madeira a construcção do novo abarracamento, mas de madeira. Em todo o caso affirma o sr. arrematante, que será feito nas melhores condições de segurança, de perfeição e de belleza, e é isso o que todos desejam.

Novo jornal.—Sabemos agora que é o *Parlamento*, o jornal a que em um dos nossos ultimos numeros nos referimos, e que deve sair na proxima quinta-feira. A sua propriedade foi todavia passada a uma empreza, que tomou sobre si o encargo da publicação.

«O Movimento».—Assim se denomina o novo jornal, que começa hoje a publicar-se em Albergaria.

Addiamento.—A estudantina de Coimbra addiou a sua ida ao Porto para 8 e 9 de dezembro.

Publicação importante.—Acaba de publicar-se o *Almanak do Porto*, e seu *Districto*. E' uma publicação que a todos interessa, e que nas relações em que se está com aquella cidade, ninguem dispensa, pois que ali se encontra tudo o que pode precisar-se de indicações sociaes, judiciarias, industriaes e commerciaes. Recommendamol-o e recommendamos a leitura do annuncio que lhe respeita e que vae no logar competente.

Loteria do Natal.—São importantissimos os premios d'esta grande loteria, mas tambem não são menos valiosos os **brindes Fonseca,** offerecidos aos compradores d'esta casa. Vae explicado no verso de todas as cautelas de 600 réis até 480$000 réis. É lerem e não percasa de **Antonio Ignacio da Fonseca** para os **450:000$000.**

O inverno.—Entrou com féra catadura, pois temos tido dias e noutes tempestuosas. Grossas bátegas d'agua, impellidas por um vento forte e impetuoso. Algumas saraivadas, trovoadas com intervallo, e frio. As predicções do astronomo saragoçano vão saindo certas, e por tanto ainda teremos de suportar mais chuvas torrenciaes, acompanhadas de vendaval desfeito. Deus se amercie de nós!

Mercado de gado.—Melhoram notavelmente as condições dos mercados de gado. Por toda a parte o gado bobino tem extraordinaria procura, melhorando sempre de preço. Concorre para isso a exportação que se está fazendo dos nossos gados, e o estado florescente das alimentações verdes, que por toda a parte estão excellentes.

Morte desastrosa.—No dia 28, quando se avisinhava da estação d'Ovar o comboyo n.° 20, que sahira de Campanhã ás 6 horas e 45 minutos da tarde, um dos passageiros, tentando saltar da carruagem em que ia, bateu com o craneo de encontro a uma pedra, ficando instantaneamente morto. O desastre occorreu na passagem de nivel superior, ignorando-se o nome da victima de similhante imprudencia. Supõe-se que o homem não se tivesse munido de bilhete de passagem-procurando por essa circumstancia evitar o encontro com os empregados da Companhia dos caminhos de ferro, atirando-se á linha. Desgraça!

Infortunio.—Foi recolhido ao hospital de alienados do Conde de Ferreira o sr. dr. Antonio Augusto Cabral, advogado em Mangualde. Dias antes estivera no tribunal commercial de Vizeu, onde orou brilhantemente em defeza da causa que lhe estava encarregada, em reunião de credores para reconhecimento de creditos. Como a decisão fosse desfavoravel ao seu constituinte, o sr. dr. Cabral retirou-se do tribunal em notavel estado de exaltação de espirito, que manifestou durante o jantar no hotel.

Caso grave.—Escrevem-nos de Espozende narrando-nos um facto que a ter-se passado exactamente assim, é revoltante e exige que as auctoridades competententes tomem d'elle conhecimento para procederem como o caso requer.

O facto é o seguinte: Na villa de Esposende vivia hospedado em casa de Maria da Barca, um rapaz de Lisboa, d'uns 19 ou 20 annos de idade, que se occupava em tirar retratos a crayon. No dia 20, foi o rapaz espancado, dizse por quatro funccionarios publicos, em consequencia de ter um d'elles encontrado a mulher na casa onde o tal rapaz estava hospedado. O facto deu-se ás 8 1/2 horas da noite, houve gritos de soccorro, mas não lhe poderam accudir porque os espancadores estavam dentro de casa e as portas estavam fechadas. A's 9 horas foi o rapaz quasi morto transportado em um carro de Damião José Salgado para o hospital de Vianna, onde, consta em Esposende, falleceu. As auctoridades, diz o nosso informador, não deram signal de si. Esperamos que a auctoridade respectiva averigue o que ha de verdade no que deixamos narrado e proceda com a energia que o caso reclama.

O elevador de Coimbra.—Por despacho dado pela camara municipal de Coimbra a requerimento da empreza do elevador, os trabalhos para este teem de principiar em fevereiro o mais tardar. Consta que a empreza desiste do primeiro projecto de partir o elevador da rua de Ferreira Borges para a rua do Loureiro, até ao largo do Salvador. Segundo parece, ha tenção de o fazer partir do Arco de Almedina, ao fundo da rua de Fernandes Thomaz, e seguir pela rua de Quebra Costas, largo da Sé Velha, continuando d'ali, pelas trazeiras das casas do lado direito da rua de Borges Carneiro, indo sair junto ás casas do sr. dr. José Joaquim Paes da Silva, e d'ahi subindo pela mesma rua de Borges Carneiro, rua das Colchas até á Feira.

Vagas nos lyceus.—Estão vagas nos differentes lyceus as seguintes cadeiras:

1.ª circumscripção academica

Lyceu de Beja—Um logar de professor do 1.° grupo (lingua e litteratura portugueza e lingua latina); um logar de professor do 3.° grupo (geographia e historia e philosophia elementar); um logar de professor do 4.° grupo (linguas franceza e ingleza).

Lyceu de Portalegre—Um logar de professor do 1.° grupo; um logar de professor do 3.° grupo; um logar de professor do 4.° grupo.

Lyceu de Angra—Um logar de professor do 1.° grupo; um logar de professor do 2.° grupo (mathematica elementar e principios de physica, chimica e historia natural); um logar de professor do 3.° grupo.

Lyceu do Funchal—Um logar de professor do 1.° grupo.

Lyceu da Horta—Um logar de professor do 1.° grupo; um logar de professor do 2.° grupo.

2.ª circumscripção academica

Lyceu de Aveiro—Um logar de professor do 3.° grupo.

Lyceu de Castello Branco—Um logar de professor do 3.° grupo; um logar de professor do 4.° grupo.

Lyceu de Lamego—Um logar de professor do 3.° grupo.

Lyceu de Leiria—Um logar de professor do 3.° grupo; um logar de professor do 4.° grupo.

3.ª circumscripção academica

Lyceu de Braga—Um logar de professor aggregado do 1.° grupo; um logar de professor aggregado do 2.° grupo.

Lyceu de Bragança—Um logar de professor do 3.° grupo; um logar de professor do 4.° grupo.

Lyceu de Vianna do Castello—Um logar de professor do 3.° grupo; um logar de professor do 4.° grupo.

Lyceu de Villa Real—Um logar de professor do 1.° grupo; um logar de professor do 4.° grupo.

Despachos de justiça—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Luiz Pedro Moutinho de Gouveia, juiz de direito de Reguengos, comarca de Monsarás, collocado no quadro da magistratura com exercicio e com vencimento.

Bacharel Albano Magalhães Coutinho, delegado em Vizeu, nomeado juiz para Reguengos de Monsarás.

Bacharel João da Silva Mendes Furtado, conservador em Mirandella, transferido para Caminha.

Bacharel Manuel José Alves de Moraes, conservador na comarca de Macedo de Cavalleiros, transferido para Mirandella.

Bacharel Augusto Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Reguengos de Monsarás, transferido para Macedo de Cavalleiros.

Bacharel Abel Franco, conservador da comarca da Guarda, transferido para Cantanhede.

Bacharel Albano de Oliveira Frazão, nomeado conservador para a Certã.

Bacharel João Fernandes dos Santos, julgado de nenhum effeito a sua nomeação de juiz municipal de Coruche.

Bacharel Antonio José da Cunha, exonerado de segundo substituto do juiz municipal do julgado de Condeixa.

Noticias de Espinho.—Em 1.—Ainda aqui ha familias de longe a banhos. E' seu banheiro Manuel Ferreira Netto, o primeiro d'esta praia. Os outros banheiros tambem dão ainda banhos a pessoas do campo, que pódem calcular-se em um cento d'ellas.

— Os barcos de pesca de sardinha tentaram em ir hoje ao mar; porém depois de estarem sobre as ondas, tiveram de retroceder á terra porque o mar se tornou *puxado*.

— Consta aqui que se vae crear um logar de policia secreta, e que é escolhido para o exercer um artista de nome Duque, que, segundo o seu comportamento regular e a sua inergia, está muito no caso, e a escolha é acertada.

F.

Transcripção.—São do *Ovarense* de 25 as seguintes noticias:

Arrematações camararias.—Estão para domingo algumas arrematações camararias; a do imposto do vinho nas freguezias d'Ovar, de Vallega, de Arada e de S. Vicente, a do imposto da carne em todo o concelho, a dos assentos e lojas da arcada, e a da abertura e construcção d'um poço no tiradoiro do Baldim, na costa do Furadouro. Quarta-feira entregou-se o imposto do vinho nas freguezias de Esmoriz, de Macedo e de Cortegaça. Subiu este anno mais do que no anno passado. Succederá o mesmo aos restantes impostos? Não sabemos.

Juiz.—Em outro logar d'este jornal fallamos da transferencia do nosso digno juiz, que em tão pouco tempo por que passou pela nossa comarca deixa de si um tão bom nome. Não fez mais na sua rapida passagem pelo nosso tribunal, do que confirmar o excellente renome com que veio em boa hora transferido para a nossa terra. Muita razão tivemos na saudação que lhe fizemos. D'um enorme e bem intencionado talento e d'uma lhaneza delicadissima de maneiras, s. ex.ª, vindo, n'uma epoca perigosa para a magistratura, para a nossa comarca, captou as sympathias de todos, de gregos e de troianos. Nós e os outros lhe bemqueremos, que s. ex.ª é merecedor das attenções de todos. Retirando-se s. ex.ª, póde crer que nos deixa saudades, porque soube, como poucos, administrar equitativamente a justiça.

Tambem podemos regosijar-nos de que s. ex.ª não sae mal com a nossa comarca, para onde entrou mal impressionado, fiado no que alguns intrujões d'esta villa usam de espalhar pelo paiz em desabono da sua terra. S. ex.ª vae para o Porto, onde mais facilmente póde vigiar pela educação dos seus estremecidos filhos. Portanto, nós, felicitando-o, sentimos juntamente a perda d'um bom juiz.

Mais.—São do *Jornal do Povo* de 28 as seguintes noticias:

Abandono.—Na noite de segunda para terça-feira foi encontrada em S. João da Madeira uma creança recemnascida do sexo feminino, que manifestava ter oito dias. Parece impossivel que haja fera com semelhança humana, que, depois de aconchegar por alguns dias ao peito a innocente filhinha, tivesse a perversidade inqualificavel de expol-a aos rigores do tempo d'esta estação.

Não será um crime de tentativa de assassinio? Se não fosse encontrada, logo depois de exposta, não falleceria? De certo. Todo o rigor da lei é pouco para uma mãe desnaturada, como essa vibora.

Doença.—Acha-se gravemente doente, na sua casa de S. Martinh da Gandra, o sr. José Lopes Godinho, pae do sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo, nosso presado collega n'esta redacção e distincto advogado nos auditorios d'esta comarca. Fazemos votos pelas melhoras do honrado ancião.

Desordem.—No domingo ultimo, cerca das 11 horas da noite, em frente da taberna de [illegible] grossa pancadaria entre uns individuos que estiveram bebendo na taberna [illegible] ficou ferido n'um sobrôlho e os outros receberam mais ou menos ferimentos pelo corpo. Effeitos do vinho novo.

Hydrophobia.—Na freguezia de Nogueira do Cravo tem apparecido ultimamente alguns cães atacados de raiva. Tambem hontem em Bustello de S. Roque um cão damnado mordeu um cão do sr. José Augusto Martins Portugal, digno recebedor d'esta comarca.

Estrada de Macieira.—Em sessão de hoje da camara municipal d'este concelho foi adjudicada ao empreiteiro Thomaz Antonio Ferreira, de Carregoza, pela quantia de 2:495$000 réis, a construcção do 1.º lanço da estrada de Macieira, comprehendido entre o logar da Espinheira, de S. Martinho da Gandra, e o logar de Macieira, freguezia de Loureiro.

Mais.—São do *Tribuno Popular* de 29 as seguintes noticias:

Antonio Fogaça.—Depois de um prolongado soffrimento, em que por vezes scintillava a esperança fugaz de umas melhoras enganadoras, falleceu hontem n'esta cidade, victima de uma febre typhoide, o distincto academico Antonio Fogaça, o delicado auctor dos *Versos da Mocidade*, o seu primeiro livro, um primoroso cofre de admiraveis preciosidades tão finamente buriladas, e que tanto deixavam a esperar do bello talento poetico do malogrado moço. Sentimos sinceramente a perda de uma vida tão cheia de mocidade e de aspirações radiantes e gloriosas que se transformariam em realidades, e a seu irmão e consternada familia enviamos a sentida expressão da nossa condolencia. As honras funebres ao illustre academico foram celebradas hoje de tarde no templo da Sé Velha, estando muito concorridas.

Em seguida o cadaver foi conduzido para a estação do caminho de ferro para ser transportado para a terra da naturalidade do infeliz moço.

A estudantina de Coimbra.—Esta associação musical de recreio, composta exclusivamente de academicos da Universidade e do Lyceu, um bello grupo de rapazes enthusiastas e artistas curiosos de muito merecimento, já não vae ao Porto no dia 2 de dezembro em visita aos seus collegas d'aquella cidade, como se dizia, mas sim no dia 8 do mesmo mez.

A *Estudantina de Coimbra*, que se acha em condições de rivalisar vantajosamente com as melhores associações do seu genero e que será muito aplaudida pelos seus verdadeiros meritos artisticos, tenciona dar no Porto dois beneficios, um em favor da Sociedade Philantropico-Academica Conimbricense e outro a favor da mesma associação do Porto.

Como é sabido é presidente honorario da *Estudantina*, o bem conhecido e sympathico academico dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e effectivo o estudante de direito e distincto poeta sr. Pinto da Rocha.

Roubo importante.—Roubaram ha dias ao reitor da freguezia de Santa Maria do Outeiro, concelho de Cabeceiras de Basto, a quantia de 1:350$000 reis, 400$000 dos quaes pertenciam ao proprio reitor, e o resto a uma senhora que lhe pedira para o guardar. Os ladrões aproveitaram-se do momento em que o reitor dizia missa para commetterem o roubo. E o reitor, que é de avançada edade, teve tamanho desgosto, que foi accommettido do terceiro ataque apopletico, e está sem esperanças de vida. Já foi preso um dos ladrões, que d'um momento para o outro appareceu, fazendo compras extraordinarias e que gosa da peor fama n'aquelles sitios. E' um tal *Sovina*, d'Alvito.

Morte horrorosa.—Um dia d'estes, em Tibães, concelho de S. Pedro do Sul, morreu queimada uma pobre velha por nome Conceição, que residia sósinha n'um casebre. Era cerca da uma hora da noite, quando os visinhos, dando conta de muito fumo e de um forte cheiro a carne queimada, correram sobresaltados a bater á porta do casebre. Não tendo resposta, entraram por meio de arrombamento e foram encontrar a desditosa prostrada sobre a lareira, n'um estado horroroso, o corpo em grande parte carbonisado.

Dois prelos historicos.—E' do *Conimbricense* a seguinte noticia:

Ha em Coimbra dois prelos typographicos, que teem passado por tantas vicissitudes, como talvez não haja outros no reino. O primeiro é um prelo de madeira, que em agosto de 1833 saiu da imprensa da universidade, e foi com o exercito de D. Miguel, imprimindo-se n'elle o Boletim do Exercito, sendo o primeiro numero em Coimbra, e os seguintes no Cabeço de Montachique, no Lumiar, e em Santarem; indo por fim para Evora, d'onde voltou para Coimbra, depois da convenção de Evora Monte, de 26 de maio de 1834. Esse prelo acha-se arrecadado na imprensa da universidade.

O outro prelo foi feito em 1845 na officina do habil serralheiro, Manuel Bernardes Gallinha, estabelecido na rua da Sophia, com o fim de n'elle se imprimir um periodico da opposição, que devia ter o nome de *Conimbricense*, mas que não se chegou a publicar, pelas prepotencias das auctoridades cabralinas. Em novembro de 1847, quando se tratou de publicar o *Observador*, foi comprado esse prelo. Esteve elle na rua do Guedes, desde 16 de novembro de 1847 até 9 de setembro de 1848, em que passou para a rua de Mathematica. Em 1 de outubro de 1850 foi esse prelo para o cimo da rua da Trindade, nas casas vulgarmente chamadas da *Ilha*. No dia 31 de dezembro de 1850 foi ainda mudado o prelo para o collegio da Trindade, na mesma rua, onde esteve até 24 de janeiro de 1852, em que o *Observador* passou a ser impresso na imprensa de *Elvira Trovão*, na rua do Sargento-Trindade, onde esteve o referido prelo até ao dia 24 de janeiro de 1852, é [illegible] poucas pessoas o saberão—em que existiu posteriormente a nossa loja maçonica—*Patria e Caridade*—fundada em outubro do referido anno de 1852, e de que foram *veneraveis* dois academicos—sendo o primeiro o fallecido Francisco Castanheira das Neves, e o segundo o nosso amigo o s. Filippe do Quental, actualmente lente de medicina. Tinha sido creada esta loja maçonica expressamente para promover auxilios pecuniarios, com que podesse ser sustentada a nossa *Sociedade de instrucção dos operarios*; e effectivamente differentes espectaculos em seu beneficio foram promovidos pela loja *Patria e Caridade*. O mencionado prelo do *Observador* foi em 1866 comprado pelo impressor, já fallecido, Francisco dos Santos e Silva, que com elle estabeleceu uma imprensa na rua das Covas, hoje de Borges Carneiro, d'onde passou para a rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz. Querendo posteriormente adquirir um prelo maior vendeu Santos e Silva o seu prelo á bibliotheca da universidade, sendo por esta adquirido para n'elle imprimir os catalogos dos livros. Ainda ultimamente foi esse prelo para o edificio de S. Bento, na parte ao serviço do jardim botanico, a fim de n'elle se imprimirem as etiquetas das plantas do jardim. Ahi se acha hoje esse famoso prelo, depois de passar por tantas vicissitudes, desde que foi feito em 1845.

Plantio das oliveiras.—Sendo agora o tempo mais proprio para a sementeira da oliveira, posto que alguns façam este serviço tambem no mez de fevereiro e março, daremos algumas indicações a este respeito, filhas pela maior parte da experiencia.

Tirada a polpa da azeitona, põe-se o caroço de infusão em uma lixivia de potassa e cal, para se lhe tirar o resto da parte oleosa que o envolve, e que obsta á germinação. Para favorecer esta, usam alguns tambem um instrumento proprio, que sem offender a amendoa, quebra o caroço; outros cortam apenas o bico d'elle para o mesmo fim. Esta sementeira póde fazer-se em alfobres ou em vasos, como a dos eucaliptos e de todas as plantas de espigão, o qual é conveniente torcer no fim do primeiro anno, para que a arvore dure mais, crie raizes lateraes e pegue melhor na transplantação. A oliveira dá-se melhor em terrenos seccos, do que nos humidos, e prefere a exposição meridional e abrigada. Por este motivo não deve fazer-se a sementeira em terreno de horta ou melhor, do que o destinado á plantação, para que as arvores não estranhem tambem nem se resintam. Virgilio, o famoso poeta latino, ensinava ha muitos seculos que o bom terreno para a oliveira era aquelle que, tendo-se aberto uma cova, não cabia depois n'ella; dava tambem outras indicações, que ainda hoje se adoptam, designando até a maneira util e agradavel de fazer as plantações dos olivaes com symetria. Logo que tenha germinado a pequena oliveira deve trazer-se a terra limpa de ervas e bem sachada; mas não é conveniente regar-se senão em ultimo caso, pois, como já vimos, esta planta não gosta de terrenos humidos: todavia a agua da chuva não deixa de lhe ser proveitosa. Contra a secca do verão são geralmente bons os amanhos repetidos.

Hygiene particular da velhice.—Até aos 70 annos póde o velho, sem inconveniente, tomar duas refeições por dia, se a isso estava costumado; mas passada aquella edade é melhor dividir a mesma dóze dos alimentos em quatro refeições diarias, porque esta pequena quantidade melhor se accommoda com a acção mais fraca do aparelho digestivo. Deve acautelar-se, além d'isso de não tomar a refeição da noite senão algumas horas antes de se deitar.

Parlamento inglez.—Deputado preso na camara.—Ao passo que em Paris se esbofeteava publicamente o deputado Wilson, na camara dos deputados, em Londres praticava-se um desaforo que levantou energicos protestos. Fôra dada ordem para ser preso o deputado Mr. Edward Harrington, deputado irlandez. Dera-lhe origem o haver elle sido citado para se apresentar no tribunal de Tralee, na Irlanda, a fim de responder pela publicação, no seu jornal, de noticias relativas a *meetings* da Liga Agraria, e não comparecer, pretextando o ter de assistir á revisão do processo Parnell e deputados irlandezes. O tribunal de Tralee não admittiu a escusa e passou ordem de prisão.

A policia pôz cerco á camara dos communs para prender varios deputados irlandezes. Um d'elles, M. Finucane, foi preso ao entrar na camara. Um agente teve a ousadia de entrar no edificio e encontrou meio de fazer que Mr. Daniel Seehy saisse por momentos da sala das sessões. Apenas este chegou aos corredores, o agente deu-lhe a voz de preso. O deputado protestou indignado, formando-se logo em torno d'elle um grupo ruidoso, que egualmente protestava contra tal violencia.

Este facto foi em acto continuo apresentado na sala, em forma de interpellação ao governo. Depois de largo debate o ministerio viu-se forçado a consentir que se nomeasse uma commissão para dar parecer sobre o procedimento do agente de policia, que todos consideram uma escandalosa violação da immunidade dos deputados.

Acontecimentos de França—Wilson.—A proposito da presença de Daniel Wilson na camara dos deputados, pela primeira vez depois do celebre processo das condecorações, recebemos os seguintes pormenores:

A sua entrada originou prolongados murmurios e um grande escandalo nos corredores.

Havia-se annunciado que seria discutido o requerimento para o processo [illegible] capitalista promettia certa quantia á primeira pessoa, que lhe annunciasse o ter sido condecorado com a cruz da Legião d'Honra.

Picard diz que o documento é falso e que a photo-gravura foi preparada sobre uma folha de papel em que se haviam collado palavras recortadas de outros manuscriptos seus, até se formar com essa especie de mosaico o texto do documento.

Dizia-se que Wilson compareceria na camara com o fim de se defender e accusar diversos personagens seus accusadores no processo das condecorações. Causou profundo assombro a sua entrada na camara. Atravessou serenamente a sala das sessões e foi sentar-se no mesmo logar de outro tempo levando debaixo do braço um grande rolo de papeis. Os deputados das cadeiras immediatas levantaram-se ao mesmo tempo, como se se tratasse de um leproso, deixando-o isolado n'um espaço enorme, outros sairam da sala. Formaram-se grupos em que se fallava alto e se protestava contra a presença de Wilson. Nos corredores a indignação chegára ao seu auge. Dizia-se sem rebuço que a camara devia tomar uma attitude energica e não se deixar insultar pela ousadia d'aquelle homem. Apenas M. Audrieux, ex-embaixador em Madrid, e ex-prefeito de policia, se dirigiu para Wilsen, estendendo-lhe a mão. Os murmurios recresceram. Tratava-se n'esse momento do projecto de recompensas pela exposição universal de Barcelona; e apenas estas foram votadas M. Mesureur, pedindo a palavra para assumpto urgente, subiu á tribuna e propôz que a camara suspendesse a sessão em signal de desagrado «por um acontecimento de que não era necessario fallar».

O deputado bonapartista Mr. Cuneo-d'Oruano, exclamou:

— Seria mais acertado dissolver a camara.

Mr. Wilson fez-se mortalmente pallido, mas proseguiu relendo serenamente os seus documentos. A proposta foi approvada por 300 votos e suspendeu-se a sessão. Mr. Wilson não abandonou o seu logar e permaneceu imperturbavel.

Aberta a sessão uma hora depois Mr. Wilson sahiu da sala, acompanhado por Mr. Andrieu. A attitude da camara foi muito commentada; julgam-a muito desrespeitosa para os direitos do deputado e para os tribunaes que absolveram Wilson.

Brigadeiro Villacampa.—Não esqueceram decerto os nossos leitores o nome d'este triste personagem, que deve a vida aos esforços heroicos de sua filha e á clemencia da regente. O ex-brigadeiro Villacampa, herve d'um pronunciamento abastado, jaz, como é sabido, encerrado nas masmorras de um castello em Melilla. A frialdade e humildade do clima tem ido pouco a pouco minando a saude de Villacampa, e hoje segundo os medicos affirmam, padece de uma lesão organica de coração, concomitante com um catharro bronchial chronico e euphysema polenonar, sendo do parecer que para se lhe conservar a existencia seria necessario trasladal-o para um clima calido e secco.

Sua filha, dando mais uma prova do seu entranhado amor pelo auctor dos seus dias, dirigiu n'essa conformidade uma sentida supplica á regente, appelando para os seus sentimentos christãos, que decerto a hão de aconselhar a deferir a sua supplica, pois que fazendo-lhe a mercê de salvar a vida do pae, não lh'a quererá agora tirar lentamente, fazendo-o passar tormentos bem mais terriveis que o do fusilamento.

Bismarck desmascarado.—E' este o titulo de um livro que em breve se publicará em França e que é destinado a combater a politica do chanceller, e que já está excitando, só pelo titulo, as iras da imprensa allemã. A *Gazeta da Allemanha do Norte*, publicou ha dias um artigo dizendo que se felicita porque a litteratura franceza se enriqueça com um livro que, sem duvida, será digno das tolices do mesmo genero, que se estão publicando em França ha desesete annos a esta parte.

«Será interessante ver—accrescenta o mesmo jornal,—a que extremos chegaram a baixeza e o odio dos circulos politicos francezes contra a Allemanha».

Planta rara.—O professor austriaco M. Novak descobriu uma planta que possue a propriedade de annunciar as variações do tempo e os tremores de terra. Esta planta vae ser brevemente exposta em Londres, a fim de ser analysada pelos homens da sciencia. E' uma descoberta interessante.

A VIAGEM DA FAMILIA REAL

O nosso collega portuense o *Commercio Portuguez*, apreciando a discussão travada na imprensa ácerca dos gastos da familia real com a sua ultima viagem, expõe doutrinas e estabelece confrontos que merecem registo e com os quaes concordamos.

Por exemplo:

Pódem ser discutiveis a opportunidade e as condições da viagem de Suas Magestades e Alteza; o que porém, accrescenta o collega, se torna indiscutivel, é a illegalidade dos recursos com que a familia real viajou.

E, de mais a mais, a viagem d'El-Rei foi modestissima.

Foi menos modesta a viagem do sr. Carnot por algumas terras da Republica Franceza.

O rei de Portugal partiu para o estrangeiro em um navio do estado, levando um modestissimo sequito.

Nenhum jornal estrangeiro e nenhuma agencia telegraphica deram noticias de ostentações quaesquer de Sua Magestade.

Se esta viagem tivesse sido custeada pelo estado, o que nada teria de censuravel, porque o justo recreio e a saude d'El-Rei não são coisas que de [illegible] alliou com altas necessidades da nação nas suas relações internacionaes, não haveria motivos para esse espalhafato de acrimonias e de insinuações.

Sua Magestade a Rainha quasi que viajou á parte: encontrando-se em alguns pontos com El-Rei seguiu outra excursão; e isso mesmo, que, ás vistas curtas, pareceu um capricho feminino, não foi de todo desligado dos interesses do estado.

Nas condições em que se acha a Europa, armada como nunca, sob o pretexto da defeza da paz; n'estes momentos em que se desencadeiam as ambições por dominios coloniaes, a viagem dos reis de Portugal pelas principaes côrtes da Europa bem póde ter sido tão importante que não seja patriotico espreitar o rol das despezas feitas, ou que, a commetter-se essa indiscripção, todos se curvem respeitosos deante da dedicação de Suas Magestades pela independencia nacional e manutenção das glorias que nos restam das nossas façanhas maritimas.

Tem viajado, com brilhantissimo cortejo, os imperadores da Allemanha, Austria e Russia, e o rei de Italia; e n'essas grandes nações não se pergunta o que custaram as viagens, mas os serviços que os seus imperantes prestaram aos seus respectivos estados. Ora nós só achariamos justo que quizessem saber os *beneficios da viagem* dos reis de Portugal, que não faltaria, cremos nós, quem os accentuasse, se é que existem vistas mentaes tão fracas que os não tenham visto.

Com insinuações ao mais alto póde-se fazer com segurança de bom exito maior tiragem de jornaes, porque o povo, pela educação que lhe dá a imprensa de especulação, é propenso a acreditar o que dizem os que lhe exploram o suor do rosto; mas ai de nós todos; se nos considerarmos desligados dos interesses da ordem social e se nos dizemos isentos de deveres junto da causa commum! O que creamos n'este meio de exploração dos maus sentimentos será um dia envolvido no lodo do diluvio social!

Entendem que a monarchia constitucional deve ser exteriormente semelhante á do Numa Pompilio? Mas a monarchia portugueza não tem, como teve Romulo, uma guarda de trezentos *Celeres*; de todas as da Europa é a mais modesta: Desde D. João V, que não se deram os bailes esplendidos de Queluz; a Versalhes portugueza ha muito tempo que não passa de um ermo onde estão quasi apagados os vestigios da grandeza da nossa côrte.

Rarissimos teem sido os bailes no palacio da Ajuda; o das Necessidades ainda está enlutado pela morte d'um principe que mais viveu para a arte do que para os exteriores da magnificencia; e o de Belem não encerra maior grandeza que a do seu primeiro possuidor, que era fidalgo de primeira linha, mas não principe, e principe presumptivo herdeiro da corôa.

Se os proprios burguezes, quando viajam, não gostam de fazer má figura, é mais natural que queiram ostentar a sua concreta representação os que levam comsigo o nome d'um reino.

Desejamos que a monarchia seja modesta; mas desconhecem-lhe a sua indole, mesmo no meio democratico, os que a pretendem mais simples ou menos ostentosa que a burguezia argentaria. Os que são apparentemente apaixonados pela monarchia á Numa Pompilio, não devem esquecer-se de que o successor de Romulo, não prescindiu das solemnidades e do prestigio do que se dissera filho d'um Deus.

A monarchia tem o seu rito politico. Tirem-lh'o, que ella será o que seriam as religiões sem a sua lithurgia.

Se a não quizessem como ella é, já muitissimo modesta, teriam de querer a republica; mas póde mudar com proveito de fórma de governo um paiz, cujos partidos proclamam que só o rei tem força?

A CALUMNIA SEMPRE

Os jornaes da opposição denunciaram, que ao sr. Miguel da Silveira, deputado, fôra aprehendida uma porção de tabaco que pretendia introduzir por contrabando em Angra do Heroismo. Sobre o assumpto, que é grave, escreve o *Diario Popular*, com o assento e com a auctoridade que não póde ser-lhe contestada, o seguinte:

«Os jornaes da serpia escrevem artigos contra o sr. deputado Miguel da Silveira, porque na alfandega de Angra lhe fez um verificador apprehensão em duas caixas de tabaco acompanhadas por guias de cabotagem com a declaração de conterem tabacos da régie. Feita uma apprehensão segue-se processo, e só pelo processo se póde provar se a apprehensão foi legitima ou não, e se o dono da fazenda apprehendida tentou ou não descaminhal-a aos direitos. Posto isto ninguem sabe ao certo nem legitimamente, se o sr. Silveira é culpado ou não. Mas a imprensa da serpia vae já injuriando sem saber nada.

Pela nossa parte não sabemos tambem nada e não defendemos nem condemnamos o sr. Silveira. Esperamos a decisão dos tribunaes competentes. E' certo que nos Açores ha muito quem perca dinheiro se lá se venderem tabacos da régie, e ha muito má vontade d'esses contra o sr. Silveira. Mas será elle culpado, ou haverá apenas tramoia dos seus adversarios? E' o que ninguem póde affirmar por ora.

O que se póde, porém, dizer com certeza é que o sr. Miguel da Silveira não é tal administrador da régie dos tabacos nos Açores. Isso manifestamente é mentira da serpia.»

Esclarecendo o caso, diz a *Revolução de Setembro*, em correspondencia que d'ali lhe foi enviada, o seguinte:

«Uma questão séria está presentemente occupando a imprensa d'esta ilha, promettendo ir longe. E' com relação á apprehensão feita na alfandega de Angra do Heroismo, de algum tabaco da *régie*, enviado do Fayal para a Terceira. A administração da *régie* foi no districto da Horta bem acceita, sendo talvez a unica maneira, pelo baixo preço com que expõe á venda optimos tabacos, de acabar com o immenso contrabando que n'este districto se fazia. No intuito, como lhe cumpre, de alargar a vendagem d'estes productos, o encarregado da *régie* nos districtos de Angra e Horta, o ex.mo sr. deputado Miguel Antonio da Silveira, mandou para Angra dois caixotes de diversos tabacos, acompanhados [illegible], sendo submettidos a despacho pelo sr. Manuel Soares Severino de Avellar, proprietario de uma fabrica de tabacos estabelecida na Terceira, foram apprehendidos por conterem uns massos sem carimbos nem sello, o que se dava tambem n'um pouco de tabaco de lasca, sem rotulo de fabrica portuguêza, sendo pronunciado o designatario do tabaco, ao qual foi arbitrada a multa de 1:662$685 réis, que affiançou.

Ora, é sabido que todo o tabaco enviado pelo *régie* ao seu respectivo encarregado no Fayal, tem sido despachado mediante simples guias de cabotagem, como quaesquer outras mercadorias provenientes do continente, sem outras quaesquer prescripções, e só agora é que surgiram similhantes rigores, a despeito da opinião da alfandega d'esta cidade e, consequentemente, das ordens transmittidas pela direcção geral das contribuições indirectas! Ha muito que vêr, affigura-se-nos n'esta questão, que apenas começa, parecendo-nos mais prudente que n'um caso de duvida fosse consultado o governo a esse respeito, do que fazer-se um grande barulho do que, com certeza, não vale a pena.

A *régie*, é facto, não póde agradar a todos, mas não é com injurias e improperios que se resolvem estas questões, como vemos em parte da imprensa.

Informaremos, com toda a imparcialidade, os leitores d'este jornal, do que a tal respeito for occorrendo.—*Ernesto Rebello*.»

Conclue-se do que fica dito, diz ainda o *Diario Popular*, que a noticia *contrabando* trazia agua no bico.

E' o systema da calumnia e da difamação arvorado por toda a parte como principio d'opposição a todos os homens dignos d'este paiz, que commettem o *grande erro* de não serem parciaes da opposição, de não empregarem a sua intelligencia e as suas forças na guerra aos homens que no momento actual dirigem os destinos do paiz. Vão no seu caminho!

Tinha-mos escripto as linhas que precedem quando recebemos o *Diario Popular* de 29, contendo já documentos que provam a injustiça da accusação, e são as seguintes:

Ill.mo sr.—Miguel Antonio da Silveira, encarregado da venda dos tabacos da administração geral dos tabacos, tendo recebido da mesma administração os seguintes volumes com tabaco:

M A S 13 caixas vindas pelo vapor *Açor* contra marca 75|88, M A S 4 caixas vindas pelo vapor *Açor* contra marca 134|88 M A S 29 caixas vindas pelo vapor *Açor* contra marca 154|88, M A S 3 caixas vindas pelo vapor *Funchal*, contra marca 161|88, vem requerer a v. ex.ª se digne de lhe mandar passar por certidão se os volumes acima foram despachados na alfandega de Lisboa, pela já referida administração geral dos tabacos, se vinham cintados ou sellados pela mesma alfandega, o bem assim se nove caixas com tabaco de talhada traziam cintas ou estampilhas que mostrassem ser de fabrico estrangeiro, ou rotulos das fabricas nacionaes. Finalmente qual a importancia dos direitos pagos pelo supplicante pelos referidos tabacos.—P. a v. ex.ª ill.mo e ex.mo sr. director da alfandega da Horta lhe defira.—E. R. M.—Horta, 14 de novembro de 1888.—Miguel Antonio da Silveira.

Passe do que constar.—*Silva*.

João Manuel de Freitas Lomelino, escrivão do contencioso fiscal da alfandega da Horta.

Certifico em virtude do despacho retro e das informações fornecidas pelas repartições competentes, que consta ter o supplicante recebido da administração geral dos tabacos quarenta e nove caixas marca—M A S—contendo tabaco manipulado em differentes especies taes como picado, charutos, cigarros e talhada, despachados na alfandega de Lisboa, pela referida administração geral dos tabacos com a declaração de serem nacionaes, para esta cidade da Horta como das guias de cabotagem expedidas pelo vapor *Açor* sob numeros—sessenta e um, dois mil trezentos cincoenta e quatro, tres mil quatrocentos e cincoenta, tres mil quatrocentos e cincoenta e um, e tres mil quatrocentos setenta e nove, de tres de julho, um de setembro e quatro de outubro do corrente anno, bem como das guias de cabotagem sob numeros tres mil novecentos cincoenta e quatro de dezesseis do referido mez de outubro expedidas pelo vapor *Funchal*. Que os volumes de tabaco acima referidos não vinham cintados nem sellados pela alfandega de Lisboa, bem como as nove caixas que continham tabaco de talhada não traziam cintas nem estampilhas que mostrassem ser de fabrico estrangeiro nem tão pouco rotulos das fabricas nacionaes. Finalmente que os direitos pagos pelas referidas caixas de tabaco, á excepção de tres contendo tabaco de talhada que ainda não foram despachadas, e existem n'esta alfandega, foram na importancia de cinco contos duzentos oitenta e oito mil novecentos e cinco réis insulanos.—Por ser verdade passei a presente que vae por mim assignada e sellada com o sello d'esta casa fiscal.—Alfandega da Horta, 14 de novembro de 1888.—*João Manuel de Freitas Lomelino*.

Em vista do que acaba de lêr-se os nossos leitores ficam habilitados para fazer o seu juizo. E' a calumnia por toda a parte a pretender deprimir as reputações mais lidimas.

Mau caminho segue esta gente!

O BLOQUEIO DA COSTA ORIENTAL

E' do *Economista*, que tão sensatamente escreve sobre os mais graves assumptos d'administração publica, o seguinte artigo:

«Nas suas declarações officiaes tanto o governo allemão como o inglez se mostraram verdadeiramente satisfeitos por que Portugal, de boa vontade e sem nenhuma reluctancia infundada, annuisse a prestar a sua cooperação ao bloqueio dos portos da costa oriental d'Africa. Parte da imprensa ingleza acompanhou as declarações de lord Salisbury, transcrevendo-as, e applaudindo-as; outra parte porém não poude deixar de fazer transparecer o seu despeito, a sua má vontade por ver que nós, lealmente, nos associavamos aos projectos da Allemanha e de Inglaterra em uma questão que se affigura como de interesse geral.

Este e outros factos que omittimos denunciam que o empenho de nos contrariar, de nos amesquinhar, de nos deprimir os nossos interesses não diminuiu ainda por parte de uma certa imprensa. Não iremos agora, em represalia, avivar indisposições, relatando factos, que poderiam servir para mostrar a essa imprensa extranha, que Portugal, procedendo como procedeu, não fez mais do que seguir as suas gloriosas e nobres tradicções em materia de repressão de trafico da escravatura.

O facto a que alludimos serve-nos para nos robustecer na nossa opinião de que o governo cumpriu o seu dever, annuindo promptamente ao con[illegible] que são nossos inimigos parece que desejariam que nos deixassemos levar por conselhos ruins e recusassemos a nossa cooperação. Seria de futuro um excellente pretexto para excitar contra nós a animadversão do mundo civilisado, embora sem motivos fundados, mas seria, emfim, um pretexto de alguma valia, porque as apparencias poderiam condemnar-nos.

Não seria facil justificar-nos se o bloqueio se inutilisasse em parte, escoando-se por alguns dos nossos portos o trafico da escravatura, que não encontrasse sahida pela costa de Zanzibar. E ainda quando assim não fosse; ainda quando se não podessem produzir provas claras e positivas de que assim era, ficaria sempre o pretexto para nos accusarem, porque nada mais facil seria do que asseverar-se que o trafico se fazia a coberto da nossa bandeira, desde que nós não tivessemos na costa de Moçambique o numero de navios que, para a sua policia, tornaram necessarias as circumstancias especiaes em que vão ficar, com o bloqueio, os portos da costa de Zanzibar.

Vamos fazer sacrificio mantendo na costa de Moçambique uma divisão naval importante; mas talvez que esse sacrificio seja de futuro bem compensado. O que não seria facil de calcular eram as difficuldades que poderiam advir-nos de contrariarmos o pensamento e os planos da Allemanha e da Inglaterra, em uma questão que não se póde considerar de interesse exclusivo de qualquer d'ellas, mas de interesse geral da humanidade.

Podem inventar-se outras rasões para nos contrariarem de futuro, mas o que não se poderá dizer é que Portugal, não obstante os seus limitados recursos, hesitou um momento em se fallar com outras nações para a energica repressão do trafico da escravatura.

OS ADUBOS (FORMULA DA LIGA)

A Sociedade Cooperativa, Liga dos Lavradores do Douro, já no anno passado forneceu aos seus associados, que o requisitaram, o adubo da sua formula, mas nos seus elementos, e não no mixto. Não podia ser de outro modo porque não tinha um armazem, onde podesse mandar fazer a liga dos elementos do adubo.

Não possuia a Sociedade armazem para este e outros fins, porque na modestia dos seus inicios nem sequer para isto tinha meios.

Não succede o mesmo agora, porque já mais robusta e tendo augmentado o numero dos seus associados, poude tomar de arrendamento um armazem, onde não só terá os seus depositos, mas poderá fazer as ligas para constituir os adubos. E' o que vae fazer com relação ao da sua formula, sahindo elle do deposito já ensacado e prompto para lançar-se á terra. A operação da mistura far-se-ha pois com grande perfeição e os compradores empregal-a-hão com notavel vantagem. E' um melhoramento que podemos introduzir este anno, para que os nossos associados sejam melhor servidos.

Aquelles pois que quizerem applicar o adubo na proxima campanha agricola deverão fazer desde já as suas encommendas, assim como as de cal, para o que ha já uma lista com porções avultadas.

Ha ainda um serviço a prestar aos lavradores e é preparar um pequeno manual para a applicação do adubo, da cal, gesso e outros correctores do terreno, o qual seja posto ao alcance de todos, para lhes servir de directorio. Esse manual, completamente despido de todo o apparato scientifico, deverá ser apenas um conjuncto de regras simples, compendiosas, clarissimas, que um proprietario qualquer, feitor ou caseiro possa executar, sem outra direcção.

CONDE DE SAMODÃES.

CARTA DE LISBOA

29 DE NOVEMBRO DE 1888.

Um jornal da opposição d'aqui publica um telegramma do Porto, dizendo que houve ali grande descontentamento por causa do regulamento da sellagem, e que o sr. ministro da fazenda poz em vigor o regulamento sem ouvir os interessados, como promettera. «Não sabemos nada de descontentamentos, diz um collega nosso d'aqui, mas sabemos que a ultima parte do telegramma é falsa. A associação commercial do Porto, a pedido do ministro, mandou em abril ou maio d'este anno uma commissão a Lisboa. Essa commissão discutiu com o ministro, foi com elle á alfandega examinar os processos de sellagem, convenceu-se de que n'elles não havia as difficuldades que se tinham allegado nem os vexames que se propalavam, e pediu: 1.º que se concedesse um praso largo para sellagem das fazendas nos armazens e durante ella o transito das mesmas fazendas pelos processos actuaes; 2.º que a sellagem só começasse depois do encerramento das côrtes. O ministro prometteu-lhes que sim. A segunda parte está cumprida. A primeira ha de sêl-o, quando se publicar o decreto que indique quaes as fazendas sujeitas a sêllo, e quaes providencias serão tomadas durante o regimen transitorio. O regulamento publicado fixa as condições do regimen definitivo. Conforme elle, as condições do regimen transitorio hão de ser determinadas em decretos especiaes, dos quaes por ora não saiu nenhum.»

E assim respondem os factos ás espertezas da opposição.

— Reuniu-se hontem no paço da Ajuda, sob a presidencia de sua magestade el-rei, a commissão fiscal do congresso municipal de beneficencia, comparecendo os srs. Pinheiro Chagas, conde de Restello, Rosa Araujo e Luciano Cordeiro. No dia 30 reune-se o congresso para discutir um projecto pendente de instrucções para os soccorros domiciliarios, que convenientemente modificadas no sentido de assegurar e centralisar mais a respectiva fiscalisação, poderão representar um excellente serviço. A commissão vae n'um d'estes dias pedir ao sr. ministro da fazenda um edificio de convento extincto para o adaptar ao alojamento d'um dos seus asylos, que precisa ser alargado.

— Prestaram fiança no 1.º districto, arbitrada em 7:000$000 reis a cada um, o caixeiro da firma Santos & Lima, Alberto Marques, a cujo cargo estava a administração dos armazens de vinho no Poço do Bispo, e um sobrinho d'este, José Augusto Marques, enviados ambos para o tribunal como auctores do furto d'uma grande porção de vasilhame avaliado em mais de cinco contos de réis. Com os presos foi tambem enviada para juizo a quantia de 254$505, dinheiro este que deverá ser entregue á firma queixosa, assignando esta termo de responsabilidade. Affiançou os accusados, responsabilisando-se pelo valor da caução, o sr. Antonio Marinho da Cunha, negociante e proprietario, residente na rua da Magdalena n.º 166.

— Têm-se desenvolvido as febres typhoides no bairro Estephania, sendo attribuidas ao represamento d'aguas de uma fabrica de tijollos.

— O governo belga mandou ao ministerio da guerra um equipamento completo de soldado de infanteria em uso na Belgica.

— O consul da Suissa em Lisboa, recebeu a participação da morte do presidente da Republica Helvetica.

— A bordo do vapor *Trent*, foram presos José Marques, de 23 annos, de S. João de Areias; João Martins, 25 annos, de Travanca; Joaquim Pereira, 21 annos, de Quintella; Francisco de Mello, de Coruche, e Antonio Correia Sail, que pretendiam seguir para o Brazil com passaportes illegaes. Foram remettidos para juizo.

— Foram já inaugurados os trabalhos de arborisação na serra da Estrella; começaram no concelho de Manteigas, onde se fizeram muitas manifestações de regosijo.

— Effectuou-se na egreja de S. Gonçalo, em Setubal, o roubo d'uma corôa de prata, um baculo e um crucifixo. Suppõe-se que os ladrões foram uns maltezes que por ali andavam e que se evadiram.

Y.

SECÇÃO AGRICOLA

CRONICA DE NOVEMBRO E FACTOS DIVERSOS

SITUAÇÃO VITICOLA.—Ainda o viticultor mal tem acabado os seus trabalhos de vindima e colhido os seus productos, fructo de tantos cuidados e sacrificios, e já novamente começa a labutar e a preparar as vinhas para futuras colheitas.

Não descança nunca: concluido o fabrico e envasilhado o vinho, principia a arrancar os tutores, nas vinhas em que são empregados, para os resguardar dos rigores do inverno; procede á escava d'agua, que é uma operação muito conveniente, principal-

mente nas vinhas de encosta; prepara-se para as estrumações com estrume de curral e outras substancias de demorada decomposição, para que na primavera as cepas encontrem, prestadia, a nutricção necessaria; procede á sementeira do tremoço, que ha-de ser enterrado á cava na occasião da floração; vae andando com a póda nos sitios mais quentes onde as geadas e os frios não são para recêar; trata de preencher as clareiras por meio das mergulhias; prepara-se para novas plantações americanas, encommendando os bacellos de que precisa; procura fazer provisão de sulfureto de carbonio para applicar em occasião propria, e vae aproveitando o tempo tratando as vinhas d'encosta em terras ligeiras e muito permeaveis. Na adega vigia que os vinhos estejam bem acondicionados, procede á distillação dos bagaços, e trata de vender a colheita finda, por que sem isso não tem recursos para costear todos estes serviços e grangeios.

Infelizmente a execução d'esta ultima parte não tem geralmente uma realisação muito facil.

O nosso paiz teve uma colheita abundante, mas o mercado francez, que é o unico que, por emquanto, consome os vinhos portuguezes em quantidades avultadas, está quasi aprovisionado para as suas actuaes exigencias.

A França produziu proximamente 40 milhões de hectolitros, o sufficiente para o seu consume interno; falta-lhe apenas 2ª a 3 milhões de hectolitros, o necessario para satisfazer á sua usual exportação. E como tem muitos paizes vinicolas onde fazer esta pequena provisão, dá ordem aos seus agentes para só comprarem vinhos superiores e baratos.

D'estes factos, que nós ha muito tempo annunciavamos, resulta a pouca procura dos vinhos de lote da Extremadura e Ribatejo, que são pelo geral inferiores aos do anno passado, mas ainda assim de notavel qualidade para a ingloria missão que vão desempenhar em Bordeaux e em Cette.

Na Beira e Bairrada alguns vinhos bons se tem comprado por preços bastante baixos, de 500 a 600 reis, os 20 litros, que é o preço maximo para que os correspondentes teem recebido ordens.

Os vinhos verdes do Minho é que continuam a estar em favor nos mercados de Bordeaux; sustentam ali cotações elevadas e o mercado promette estar animado nos centros de producção. Para os vinhos de lote os compradores hão-de ser exigentes na qualidade e os preços hão-de permanecer baixos, a não ser que, mais tarde, lá para março, esta especie de vinhos seja mais procurado para robustecer uma quantidade consideravel de vinhos ordinarios, de 4, 5 e 6 graus d'alcool, que existe em França, nas regiões do norte, muito victimadas pelos estragos do *mildiá* e pelas intemperies das estações.

Em todo o caso vae-se realisando o nosso constante prognostico:—os francezes, que, até o anno passado, compravam todos os vinhos, uma vez que tivessem muita côr e fossem bastante alcoolicos, já este annunciam precisarem sómente de vinhos de boa qualidade, encorpados e nervosos; percorrem, em limitado numero, as regiões que produzem esta especie de vinhos, provam e colhem amostras mas não se decidem a comprar senão por preços muito baratos.

Dadas estas informações, os proprietarios que regulem a sua norma de proceder na venda das suas colheitas, quando acharem compradores.

A EXPOSIÇÃO DOS VINHOS EM BERLIM.—Os nossos leitores encontrarão em logar competente noticias directas d'esta exposição, que o illustre visconde de Villarinho de S. Romão, um dos delegados dos viticultores do norte a tão notavel certamen vinicola, teve a boa amabilidade de nos enviar.

Pelo que tem dito as gazetas diarias, é já conhecido o successo brilhante que os vinhos portuguezes teem obtido em Berlim, onde eram quasi que completamente desconhecidos.

Ao que se diz, não foram os vinhos extremes, os mais apreciados pelo commercio allemão, mas sim os lotes ou balisas, preparadas pela commissão do Porto, com vinhos de differentes regiões do norte e do sul do paiz, em proporções determinadas e fixas; no entanto, os claretes de Collares e Alemtejo, sobresaindo n'estes os vinhos do illustrado vinicultor o sr. visconde da Ribeira Brava, os brancos de Carcavellos, alguns vinhos d'entre Minho e Douro, um verde do sr. conde de Castello de Paiva e um branco ligeiro distinctamente fabricado pelo sr. conde d'Alpendurada, além do especial vinho velho do Douro, foram muito gabados pelo commercio allemão, que ficou maravilhado ao conhecer a riqueza vinicola do nosso pequeno paiz.

Com os vinhos de lote, succedeu o que esperavamos, foram menos apreciados, e apenas considerados para materia prima de outros vinhos. Não pódem consumil-os directamente.

Os relatorios dos illustres delegados á exposição de Berlim hão-de necessariamente dor aos viticultores esclarecimentos sobre a maneira de tornar effectiva a corrente commercial que se manifesta entre os dois paizes, encaminhando e orientar o fabrico dos diversos typos preferidos na Allemanha, para que cada um se aperfeiçoe o melhor que puder.

E' esta a missão principal dos delegados, e a superioridade dos seus serviços tem de ser afferida pela utilidade das indicações que nos trouxerem.

E' incontestavel que os allemães gostaram dos nossos vinhos, diz-se até que temos já promessa d'alguns consumos officiaes importantes e que vem a caminho commissarios allemães, mas isso não basta: precisamos saber quaes são as especies de vinhos preferidos, quaes os que precisam modificações no fabrico ou predominancia de determinada casta na cultura para obterem melhor exito; qual o modo de estabelecer, desenvolver e radicar as relações do commercio de vinhos entre os dois paizes; e quem deve encarregar-se das vendas,—o estado, uma companhia, ou o commercio livre.

Isto é que os dignos commissarios nos hão-de dizer, porque isto é que é essencial saber-se para a realisação pratica da venda dos vinhos.

Os allemães vem cá comprar-nos os vinhos, como tem vindo os francezes, ou será preciso metter-lh'os em casa? Veremos as informações dos commissarios.

O governo é que não póde ficar indifferente a este movimento, e cremos que não ficará; em seguida á exposição, que teve um successo que nos faz esperar que a Allemanha será um bom centro de consumo para os nossos vinhos, não se póde deixar de estabelecer os armazens e depositos de venda por grosso e a retalho, das marcas mais apreciadas em Berlim.

A exposição sem este complemento indispensavel é inutil; não dá os resultados que os viticultores esperam e de que muito precisam.

Ha muito que recommendamos o estabelecimento d'estes depositos, mas cada vez nos convencemos mais de que a exploração d'este ramo de negocio deve ser entregue a uma companhia, subsidiada e rigorosamente fiscalisada pelo governo.

Poderia até organisar-se duas companhias vinicolas, uma no norte e outra no sul, limitando-se a cada uma a sua area de acção.

Estas companhias promoveriam de conta propria o commercio dos vinhos genuinos, serviriam de entermediario entre os compradores e os productores, quando estes quizessem explorar mercados com marcas de vinhos especiaes, e tratariam de encaminhar e aperfeiçoar o fabrico dos vinhos conforme as tendencias commercias.

Um laboratorio œnologico na séde da companhia, fiscalisado pelo governo, daria garantia official a todas as remessas que a companhia effectuasse.

Cada especie de vinho seria exportado com uma marca propria, serviço que devia tambem ser muito vigiado por um fiscal do governo. Nos depositos ou agencias que a companhia estabelecesse no estrangeiro haveria tambem um laboratorio canologico onde se conferissem as remessas á chegada e se remedeassem quaesquer alterações que fossem curaveis.

O governo daria um subsidio a estas companhias, nos primeiros annos, em quanto as relações commerciaes não fossem firmes, e poria a sua disposição os serviços dos nossos consules e outros que auxiliassem a propaganda e dessem garantia do genuidade e pureza aos vinhos exportados.

Uma ou duas companhias organisadas n'estas bases, tendo cada uma o capital de 1:000 a 1:500 contos, hão-de forçosamente prestar grandes serviços á viticultura e tirar lucros bastantes para os capitaes n'ellas empregados. E o governo, concedendo-lhes um subsidio, para animar as primeiras tentativas, e em troca da rigorosa fiscalisação que deve exercer em todas as operações, pratica um acto a que todos os viticultores não pódem deixar de ficar muito reconhecidos.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

PORTA-MACHADO

Vamos contar-lhe, amigo leitor, pelo preço que nos custou—que nos custou, não: a nós não nos custou nada, ouvimol-a, e ao leitor custar-lhe-ha lel-a pelo menos o preço do jornal, a menos que não pertença ao numero, e não lhe fazemos essa injustiça, d'aquelles que vão ao Café, a beber uma chavena do dito, para que lhe fique de graça a leitura dos periodicos. Não; o leitor não é d'esses.

Como iamos dizendo, vamos contar-lhe uma anedocta, uma aventura burlesca, mas veridica, succedida ha annos nos arredores de Lisboa, no tempo em que já havia a Municipal, mas em que não havia ainda, nem sequer petroleo; em que os sobreditos arredores estavam de Lisboa á distancia a que hoje está Paris; em que não havia nem americanos, nem Ripperts, nem sequer os carros do Florindo, e só os omnibus de legendaria memoria levavam de manhã á cidade, e traziam de noite á aldeia, os que de mez em mez lá iam para negocio, confiando-se ao pezado e vagarosa churrião, que os acalentava com seu monotono ruido, para os accordar de vez em quando pelo choque nas pedras dos caminhos mal gradados.

Foi proximo de Lisboa, entre as Laranjeiras e Bemfica, que n'uma vasta, e risonha vivenda, se passaram as scenas que vamos desdobrar aos olhos do leitor, taes quaes nol-as fizeram chegar aos nossos... pelos ouvidos.

Ainda nos parece estar escutando as proprias gargalhadas com que acompanhamos a narração, e esta está tão viva na memoria, que se nos affigura estar vendo e ouvindo ainda o que nos fizeram, já ha annos, ouvir e vêr.

Pois ouça tambem o leitor; e que o que ouvir esteja vendo; e vá rindo como nós.

*

— Por quem é, sr.ª D. Pulcheria...

— Por amor de Deus, ou do diabo, deixe-me em paz. Digo-lhe, sr. Bonifacio, com toda a franqueza, propria da viuva de um antigo militar, que o senhor já me está secando!

— Sr.ª D. Pulcheria!

— Ora a lembrança! Imaginar que eu ia dar a minha filha a um relesboticario como o senhor.

—Pharmaceuthico, se me faz favor.

— Seja como quizer; a um homem que passa a sua vida a fazer cataplasmas e a preparar clysteres... A minha filha não é para o seu dente, sr. Bonifacio!... e dentro de oito dias ha de estar casada com o visconde de S. Pedro das Candeias, que tem mais de vinte mil cruzados de renda, e que, tendo assim beneficio, não precisa exercer nenhum officio ridiculo.

— Mas sr.ª D. Pulcheria, se eu estou loucamente enamorado da menina Joanninha!

A conversação tinha-se conservado até este instante nos limites de uma polidez relativa; mas eis que de repente tudo foi por agua abaixo. Desesperada pela insistencia, que ella achava inconveniente e mesmo offensiva, do pobre Bonifacio, a sr.ª D. Pulcheria da Purificação Mendes perdeu completamente a paciencia, e agarrando n'um pau de vassoura, que se encontrava ao canto da casa, cresceu assomada para o sr. Bonifacio, gritando-lhe aos ouvidos:

— Sabe que mais, já estou farta de o aturar... Ponha-se-me d'aqui para fóra e quanto antes...

— Mas isto não é uma mulher; é um porta-machado! exclamou Bonifacio, completamente aturdido e fóra de si.

— Porta-machado! pois vossê tem a pouca vergonha de chamar porta-machado á viuva do major Mendes!... Ora tome!...

Era o pau de vassoura, que acompanhando estas palavras e manobrado com a valentia com que a padeira de Aljubarrota manejou a famosa pá, assentava em todo o comprimento e com surdo ruido sobre o esquivo posterior do sr. Bonifacio. Qualquer outro ter-se-hia lançado á ganfarina da virago, mas, como era um homem assizado e prudente, limitou-se a sahir rapidamente, gritando com voz ameaçadora.

— Deixe estar que m'as ha de pagar, sr.ª D. Pulcheria Mendes.

*

Ficando só, a viuva atirou para o lado o pau da vassoura com ar furibundo e satisfeito. A verdade é que, n'este momento, com a sua grande estatura, com o seu rosto côr de tijolo encarquilhado pelos annos e pela cholera, e os seus cabellos curtos, quasi á escovinha, a D. Pulcheria fazia lembrar um granadeiro veterano que tivesse bebido uma gôta de mais.

— Ah! se eu fosse ao me..os um homem,—ia ella resmungando, a tempo que com grandes passadas forçadas ia medindo a casa de parede a parede —mas, com mil diabos, não sou mais que uma fraca e delicada mulher...

De repente, D. Pulcheria dá com a sua imagem perpassando por um espelho:

— Oh! demonio! com que cara excommungada que eu estou... é preciso esconder de meu genro esta perturbação... elle é tão exquisito!

E D. Pulcheria sahiu apressadamente para ir tomar um banho.

E' preciso advertir que a nossa varonil viuva, se era de um aceio extremo, o que fazia com que não deixasse de tomar diariamente de inverno o seu banho de limpeza, morno e perfumado; de verão tinha tal temperamento, que logo que apontava o calor da estação, apertava com ella o do sangue, e tanto que não podia dispensar um ou dois banhos frios por dia. No extremo, da quinta, quasi exclusivamente de recreio, havia um grande lago para onde corria abundante agua nativa, formando uma toalha tão crystalina e tão pura, que um diamante reflectiria os seus raios á luz do sol, atravessando-a desde o fundo, se n'elle cahisse.

D. Pulcheria tinha feito construir dentro d'elle, n'um dos angulos, uma palissada, para se isolar, formando um *banheiro*, como os que se fazem nos rios das regiões dos tropicos, e ali vinha todos os dias refrescar-se como a casta Suzana, ou como gentil *sinhá*, longe dos olhares indiscretos, com grande desespero dos peixinhos dourados e prateados, que, logo que o seu volumoso corpo entrava n'agua, fugiam, não diremos a sete pés, mas a sete barbatanas, dizendo uns para os outros:

— Cantella, que lá vem a tia Pulcheria.

Os pequeninos insectos d'agua, todos assustados, escondiam-se nas folhas dos nenuphares e até os caranguejos, que ella ali creava, da especie dos que se comem em *gabinete reservado*, á espera de encontrar com quem os comer, até esses, apezar de mais petulantes e temerarios,—haja vista o atrevimento com que, ainda depois de mortos e comidos, nos revolucionam... o estomago—até os caranguejos se davam pressa em procurar abrigo contra a onda que o mergulho da virago produzia e que os levava de roldão de encontro ás paredes do lago.

N'este dia estava a sr.ª D. Pulcheria da Purificação de humor tão azedo e fez tanto estrondo, que até tres ou quatro pequeninas borboletas cahiram dentro da agua, tomadas de susto e dos nervos.

*

E n'este mesmo lago, ou antes lagôa, que nós vamos encontrar outra vez D. Pulcheria oito dias depois.

Estava então infinitamente mais tranquilla, tão tranquilla mesmo, que os nossos amigos caranguejos não comprehendiam o que se passava e atreviam-se a girar em volta d'elle, em quanto fazia a prancha, para descançar dos suaves movimentos de sereia com que d'estu vez se movia dentro de agua sem afugentar os seus naturaes habitantes... E' que este dia era dia de festa para D. Pulcheria da Purificação Mendes.

N'essa mesma noite devia-se assignar a escriptura de casamento de sua filha e pensava com orgulho nos nobres visitantes, parentes do visconde de S. Pedro das Candeias, que viriam por esta occasião honrar a sua casa com a sua presença.

Com os olhos fixos no céu, ou cerrando-os languidamente, murmurava ora com doçura, ora com enthusiasmo, os nomes do moço morgado da casa de Barbêdo, que tanto estimaria ter desmamado, ou desmamar ainda, do barão de Candelaria, que lhe dava tanta excellencia, do valente coronel Victor Machado, que tanto lhe encheria as medidas e com quem bem estimaria ter promoção, ella, apenas viuva de um major, pela porta da egreja, atraz da filha de quem a frescalhona da mulher, como boa mãe, não tinha inveja, mas uma justa e permittida emulação. E assim ia discorrendo de si para comsigo e repetindo nomes e remorando pessoas e sonhando delicias, quando de repente e chamada á realidade da vida por uma voz escarnecedora.

A voz pertencia ao sr. Bonifacio, que ella já trazia esquecido, e que, escalando o muro da quinta e a pallissada, se pozéra a cavalleiro n'esta, tendo nos braços uma troxa volumosa.

— Bom dia, amigo porta-machado, aqui lhe trago o seu uniforme.

Ao ver-se assim tão inesperadamente interrompida nos seus devaneios, D. Pulcheria tomou pé immediatamente, lançando uma enorme praga, que poz logo em fuga os caranguejos espavoridos.

Depois, a tempo que batia freneticamente a agua, para a agitar e esconder os seus encantos aos olhos do miseravel, gritou-lhe com uma voz estrangulada pela colera:

— Que é que tu vens aqui fazer, grande patife?

— Amigo porta-machado, repetiu gravemente o sr. Bonifacio, trago-lhe aqui, já lh'o disse, o seu uniforme.

E, pondo na borda do lago a troxa que trazia nos braços, puxou a si inclinando-se, e em quanto o diabo esfregava um olho, a roupa, que ali estava, da D. Pulcheria, sem lhe deixar nem sequer a camisa, e desappareceu com ella por cima da pallissada e do muro, emquanto a victima d'esta espoliação odiosa berrava com todas as suas forças: «O' da guarda! quem me acode! assassino!»

*

E assim esteve gritando D. Pulcheria por bons cinco minutos. Tudo em volta d'ella cuidava morrer de susto; fallamos só dos peixes e companheiros, porque nem viv'alma apparecia a accudir aos seus gritos e lamentos.

Não descançou senão quando lhe faltou a voz. Ninguem a tinha ouvido, nem a podia ouvir, estando a casa situada no outro extremo da quinta.

Sahiu d'agua, mas para se deixar cahir desanimada sobre um banco de cortiça que ali se encontrava e, continuando a soltar surdos grunhidos, entrecortados de todas as pragas que lhe ensinara o marido, que tendo sido soldado de leva conhecera e aprendera todo o vocabulario energico das casernas e dos acampamentos, começou a perguntar a si mesma que iria ella fazer, e como sahir de tão critica situação.

Sahir d'ali vestida só de seus cabellos era tanto mais difficil, que os ditos cabellos não mediam mais de tres centimetros de comprimento. E todavia, ella não podia ficar dentro d'agua todo o dia. Não haveria, pois, outro remedio senão envergar este abominavel uniforme, ella, a viuva de um veterano das campanhas da Liberdade?... Oh! sim! não havia outro remedio, era absolutamente preciso mascarar-se de porta-machado.

D. Pulcheria acabou por se convencer d'isso, e, tomando da trouxa, desenrolou-a furiosa, e confiou com desesperação a camisa, a calça e as botas.

Tudo lhe ficava como uma luva; dir-se-hia que tinha sido feito por medida. Abotoou em seguida a farda, cingiu as correias da bayoneta e da patrona, que não podia deixar ficar por ali—que se diria—e poz a barretina do pelles na cabeça... Era com effeito o grande uniforme de porta-machado da guarda municipal, que o infame Bonifacio lhe tinha trazido. Assim vestida, equipada e armada, D. Pulcheria, com as feições convulsas, tinha um aspecto tão terrivel, que teria posto em debandada uma quadrilha de salteadores.

Ao passo que se vestia tinha resolvido não atravessar a quinta, para não ser encontrada pela criadagem.

Saltaria por cima do muro para tomar a estrada que lhe contornava a propriedade e entraria em casa por uma poquena porta que havia no extremo do muro e communicando logo com a habitação.

Uma, duas! D. Pulcheria encheu-se de animo e, militarmente, em quatro tempos, como quem monta a cavallo, como manda a ordenança, cavalgou o muro, e de um salto achou-se do outro lado no meio da estrada.

*

Mas a desgraçada estava apenas no começo das suas attribuições, porque apenas punha pé em terra ouviu um ruido de vozes.

Tomada de medo, deitou a bom correr, na direcção da estrada real, para onde deitava a casa, e sem saber mesmo para onde ia...

Mas de repente parou ainda mais apavorada, se é possivel. Ouviu uma voz rouca bradar-lhe:

—Ó camarada, prenda este homem!

Ao mesmo tempo o regedor da freguezia, pondo-lhe a mão no hombro, designava-lhe um borrachão estendido á beira da estrada...

— Mas espera! continuou dizendo o regedor e encarando com D. Pulcheria, vossé não está de serviço, assim empavesado! Com mil demonios, que feio que vossé está!

D. Pulcheria resmungou que effectivamente ia assistir a um casamento.

— Querem ver que já é hoje o casamento da Joanninha, filha da D. Pulcheria, da Quinta dos Alamos. Ah! ah! ah! você vae então fazer a guarda de honra. Mas, qual historia, hoje é só a escriptura. Olhe, sabe que mais? vossé está-me cá fazendo desconfiar, e pelo sim, pelo não, vá-me levando este homem pora a regedoria e fica-o acompanhando, até se averiguar o que ha de verdade no que você conta. Eu conheço, para lhe fallar com franqueza, a cara de todos os porta-machados da Municipal e não o conheço a você; é celebre!

D. Pulcheria teve por um instante o pensamento de atravessar com a bayoneta o corpo do regedor, mas comprehendeu logo que seria uma pessima maneira de occultar a sua identidade. Atrelou se, pois, ao bebado e começou por erguel-o a pontapés, emquanto o regedor lhe gritava, com voz atroadora, que não era preciso bater nos presos. Um regedor honesto como poucos, e a quem se não poderia applicar o anexim da vara na mão de villão. O transporte do bebado para a regedoria levou os seus tres quartos de hora. A gente da visinhança veiu ás portas, e parte foi seguindo. Ninguem, porém, reconheceu D. Pulcheria, tão transtornada estava pela colera. Além de que tinha tido o cuidado de enterrar na cabeça a barretina até aos olhos. Emquanto arrastava o ódre de vinho, ia ella ruminando os mais terrificos pensamentos.

Via que já eram horas de se assignar a escriptura, que o visconde devia ter chegado, que o seu querido coronel já lá estaria, talvez indagando do joven morgado ácerca da tentativa de seducção, de que a accusavam as más linguas, a ella D. Pulcheria, exercida sobre o pobre innocente... e, cada vez mais desesperada, notava que o regedor a olhava com ar mais e mais desconfiado e de certo que ficaria retida para averiguações. Veiu-lhe subito uma ideia, a de dar de beber ao regedor, que ella sabia gostar da pinga. O regedor era desconfiado, mas tinha sêde. Accitou. Metteram o bebado no vão de uma porta, o regedor enchotou os curiosos com algumas palavras severas: mandriões, vadios, não teem que fazer? e os quartilhos—n'esse tempo ainda se não decilitrava—começaram a desfilar com uma rapidez vertiginosa. Mas foi necessaria meia hora para que o regedor estivesse na conta.

Até que, emfim, adormeceu n'uma cadeira, com o chapeu cobrindo-lhe o nariz; e, quando o viu assim, D. Pulcheria—sem pagar a despeza, porque não trazia dinheiro—lançou-se para fóra da taberna e deitou a correr na direcção de casa. Nunca, depois que existia a Municipal, se tinha visto um soldado d'ella correr tanto. Todos que o viam passar ficavam sobresaltados o commovidos, pensando que ella ia em perseguição de algum assassino.

Até que finalmente, meio suffocada e litteralmente louca de raiva, D. Pulcheria chegou a casa. Conseguiu entrar sem ser vista dos criados, precipitou-se para a escada e encaixou-se no seu quarto. Meia hora mais tarde, adornada com o que tinha de melhor para os dias de festa, preparava-se para descer para a sálla, quando lhe trouxeram uma carta.

Era assim concebida:

«*Minha senhora:*

Retiro-me para não voltar mais a casa de V. Ex.ª Está tudo acabado. Um homem da minha estirpe não póde fazer parte de uma familia que tem relações publicas com um porta machado da Municipal, com um tarimbão e um bebado, como aquelle que o honrado pharmaceutico o sr. Bonifacio me fez ver ha pouco entrando familiarmente para o quarto de V. Ex.ª

De V. Ex.ª

criado muito respeitoso

Barão de S. Pedro das Candeias.»

D. Pulcheria, antes de desmaiar, teve ainda tempo de ouvir rodarem as carruagens que levavam o barão de S. Pedro das Candeias e os seus nobres parentes: o morgado, o barão, o coronel e *tutti quanti* lhe haviam feito palpitar o coração e lisongeado o orgulho. Ainda nos ultimos annos a pobre D. Pulcheria, muito velha, e sua filha Joanna, bastante velha tambem, não podiam ver um penacho sequer da Municipal sem empallidecerem. Ninguem mais do que ellas folgou com a supressão dos porta-machados e com a mudança de uniformes.

A barretina desappareceu e o capacete já lhes não causa os mesmos terrores.

Gil Braz.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 26

Varios despachos administrativos e de instrucção publica.

Differentes despachos para a marinha e ultramar.

Diario de 27

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto mandando suspender a execução de duas deliberações da junta geral do districto de Bragança, relativos a emprestimos.

Rectificação sobre o imposto na producção dos alcools.

Diario de 28

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Acta da conferencia dos numeros para o sorteio das obrigações do emprestimo de 4 por cento de 1888.

68

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Valham-me todos os patriarchas! exclamou Isaac, mais assustado do que nunca. Persuadi-vos, meus caros senhores, que jámais similhante promessa passou pelos meus labios. Sou um pobre homem, um velho, acabo talvez de perder a minha filha unica, tende piedade de mim, e permitti-me que me retire.

— Se retratas um voto feito a favor da santa igreja, disse o frade, deves fazer penitencia.

E levantando a alabarda, ia assentar o cabo sobre as costas d'Isaac, quando o cavalleiro negro o conteve; assomou-se o ermitão e rompeu n'estas palavras.

— Por S. Thomaz de Cantorbery, se me esquentais os miolos, ainda que coberto de ferro, ensinar-vos-hei a entremetter-vos só com os vossos negocios.

— Não vos irriteis comigo, bravo ermitão, lembrai-vos que jurámos fé e amizade.

— Não me lembro de nada, e dar-me-heis conta do insulto que acabais de me fazer.

— Esquecestes pois, diz o cavalleiro que parecia folgar de metter em desesperação o seu antigo hospede, que, sem fallar na tentação a que vos expoz a vista d'uma empada e d'um frasco, faltastes, por amor de mim, ao vosso voto de jejum?

— Tomai conta, vós não conheceis o peso do meu punho.

— Não me faria um presente que eu lhe não restituisse com usura. Jámais vosso prisioneiro exigiria mais fortes lucros em seu trafico.

— Isso é que eu quero ver immediatamente.

— Oh lá! oh lá! exclamou Locksley: estais louco, capellão? uma disputa debaixo do nosso grande carvalho!

— Não é uma disputa, disse o cavalleiro negro, é só uma prova amigavel das nossas forças. Vamos, digno ermitão: battei: offereço-me para sustentar a vossa pancada, se quereis depois receber a minha.

— De bom grado. Vós tendes vantagem com a vossa panella de ferro na cabeça! Mas ainda que fosseis um segundo Goliath, com essa armadura, ireis medir a terra.

A estas palavras, arregaçando a manga até ao cotovêlo, e fechando o punho, deu-lhe sobre o capacete um murro que teria derribado um boi; mas o seu adversario ficou firme como uma rocha, e todos os *yeomens* romperam em acclamações.

— Agora eu, disse o cavalleiro tirando a luva de ferro, não quero ter vantagem sobre vós. Veremos se eu sahirei melhor.

— *Genam meam dedj vapolatori*, entregarei a minha face em mãos do inimigo, disse o padre, abandono-vos o resgate d'este judeu se me fizerdes unicamente arredar uma pollegada.

Assim fallou o frade tomando um tom fanfarrão: mas quem póde fugir ao seu destino! A pancada do cavalleiro negro foi dada com tanto vigor, que o seu antagonista cahiu por terra com grande espanto dos espectadores.

Levantou-se logo, e sem mostrar nem confusão nem colera:

— Irmão, disse elle, deverieis ter usado da vossa força, com moderação. Teria estropiado a missa se me tivesseis quebrado os queixos; pois que o gaiteiro não póde assoprar se acaso não tem os dentes em bom estado; mas eis a minha mão como prova que nunca mais farei similhantes apostas comvosco, que já vejo não tenho partido. Não pensemos mais no passado, e tratemos do resgate do judeu, pois o leopardo nunca muda de pelle, e o judeu será sempre judeu.

— O nosso capellão, diz Gilbert, já não faz alicerce na conversão do judeu.

— Para que te mettes a fallar em conversão? Já aqui não ha subordinação! Todos são amos? Sabe, insolente, que eu estava cançado quando aguentei a pancada do cavalleiro, sem o que tel-a-hia sustentado d'outro modo; e se queres começar comigo o mesmo brinco, eu te farei ver...

— Paz! paz! gritou Locksley; temos que tratar d'outros negocios. Tu, judeu, pensa no que podes offerecer-nos pelo teu resgate. Não tenho necessidade de te dizer que a tua raça é reputada como maldicta em toda a sociedade christã, e que por conseguinte tua presença nos é desagradavel. Vou fazer vir á minha presença um prisioneiro d'outra especie, entretanto terás de reflectir no teu resgate.

— Agarraram grande numero de soldados de Cabeça-de-Boi? perguntou o cavalleiro negro.

— Nem um só de que se podesse esperar um resgate, respondeu Locksley; alguns miseraveis, a quem concedi que fossem procurar outro amo. Nenhum proveito d'elles tirar podiamos; demais, assáz de sangue temos hoje derramado: todos elles juntos não valiam uma moeda. Quanto ao prisioneiro de que fiz menção, esse é de muito maior importancia: é frade, e todavia o mais atilado cortezão não lhe iguala no primor com que traja. Eil-o, vêde se não tenho razão.

Apresentou-se então ante o throno do yeoman, nosso antigo conhecido, o prior de Jorvaulaux, escoltado por dous archeiros.

XXXIII

Flor dos guerreiros,
Tito Larcio que faz?—*Marcio.* Está laborando
Decretos, condemnando a uns á morte,
Outros a exilio, a liberdade a este
Vendendo, est'outro ameaçando.

Coriolanus.

Via-se no semblante do prior os diversos sentimentos de que estava possuido; e vinham a ser o orgulho, o susto, e ao mesmo tempo certo desvanecimento: o que bem deu a demonstrar no modo com que se expresson. «Que modo é este de proceder, senhores? Sois por ventura Turcos, ou Christãos, para vos haverdes com tanta barbaridade para com um dos ministros do Senhor? Sabeis a que vos expõe o *manus imponere in servos domini?* Vós saqueastes as minhas malas, rasgastes uma alva de soberba cambraria que era digna d'um cardeal: qualquer outro no meu logar teria já lançado o terrivel *Excommunico* vos; mas eu sou indulgente, e se me puzerdes em liberdade bem como aos irmãos que me acompanhavam, se me restituirdes o meu palafrem e as minhas mulas, se me mandardes a toda a pressa cem corôas de prata ao priorado de Jervaulx para mandar dizer missas por vossa intenção, e se fazeis voto de não comerdes carne, por espirito de penitencia, d'aqui até á pascoa, talvez que ponha em esquecimento a vossa enorme ousadia.

— Veneravel prior, replicou o chefe dos *outlaws*, ser-me-hia doloroso saber que algum dos meus homens vos tratasse de modo que merecesse vossas paternaes reprehensões.

— Tratado! repetiu o prior tomando mais calor, vendo o tom moderado com que Locksley lhe fallava; trataram-me como se não trataria um cão de boa raça, e com maior razão um christão, e muito menos a um sacerdote, e sobre tudo o prior do santo convento de Jorvaulx. Esse menestrel bebado, que ali está, chamado Allan-a-Dale, *nebulo quidam*, ameaçou-me com uma punição corporal, com a morte mesmo, se não pagasse de contado quatrocentas corôas de resgate, independentemente de todas as minhas bagagens que elle me apanhou, do cordão d'ouro e anneis de que não posso calcular o valor, sem fallar n'uma infinidade d'objectos delicados que se quebraram entre suas mãos rudes, como por exemplo, o meu polvorinho, e a minha pequena tenaz d'ouro.

— É impossivel que Allan-a-Dale tratasse de tal modo um homem tão venerando, diz o chefe.

— É comtudo tão certo, como o evangelho de S. Nicodemes. Gritou, rogando as pragas mais medonhas, que, se eu não pagasse esta somma, elle mesmo me enforcaria na arvore mais alta d'esta floresta.

— Jurou-o com effeito, reverendo prior? N'esse caso farieis bem em ceder ao seu pedido; pois que sei que Allan-a-Dale não é homem que falte as suas promessas.

— Estais zombando, disse o prior enleiado, e esforçando-se de rir: ah! ah! ah! tambem gosto de gracejar; mas quando o gracejo dura toda a noute, póde-se pela manhã estar serio.

— Por isso vos digo, tão seriamente como um confessor, que é preciso pagar-nos um bom resgate, senhor prior, sem o que póde-se fazer uma nova eleição no vosso convento, pois que nunca mais lá apparecereis.

— Sois christãos, diz o prior, para ousar fallar d'esse modo a um prelado-maior?

— Se somos christãos? sim, de certo, e podemos dar-vos a prova d'isso: chamem lá o capellão, e que cite ao veneravel prior algum texto, que tenha relação com esta questão.

O ermitão, ainda meio bebado, tinha enfiado um habito que apenas occultava uma parte do seu vestido verde: e chamando em soccorro a pouca erudição que tinha adquirido em outros tempos, avançou-se para o prior Aymer e disse:

— Respeitavel prior, *Deus salvam faciat benignitatem vestram!* bem vindo sejais aos nossos bosques.

— Que mascarada profana é esta! exclamou o prior. Meu amigo, se pertenceis realmente ao clero, farieis melhor de me dizer o modo por que me posso livrar das mãos d'esta gente, do que ficar diante de mim a fazer tregeitos e caretas, como um arlequim das danças mouriscas.

— Com effeito, com effeito, diz o irmão, não conheço senão um unico meio: é hoje o dia de santo André para nós, e fazemos colheita dos nossos dizimos.

— Mas persuado-me que não dizimareis o clero, meu caro irmão?

— O clero, como os leigos, todos pagam. Por isso vos digo, reverendo prior, *facite vobis, amicos de Mammona iniquitatis*, fazei-vos amigos do Mammon da iniquidade; é a unica amizade que póde tirar-vos do embaraço, em que vos achais.

— Eu estimo de todo o meu coração um bravo habitante dos bosques, diz o prior, e assim é justo que me trateis favoravelmente; tambem sou caçador e posso tocar a trompa de modo, que atordoe toda a floresta.

— Dêem-lhe uma trompa, disse Locksley, para que tenhamos uma amostra de sua pericia.

Apresentou-lhe um archeiro uma trompa, e o prior tocou d'um modo que teria satisfeito todo e qualquer normando; mas Locksley sacudiu a cabeça.

— Senhor prior, não é isso que ha de pagar o vosso resgate. Li no escudo d'um cavalleiro uma divisa que diz que *uma sonata não liberta um homem:* demais conheci-vos pelo toque... Vejo que sois um dos que corrompem os verdadeiros toques da caça ingleza ajuntando-lhe os requebros dos francezes, custar-vos-ha cincoenta corôas de mais a vossa redempção, por terdes faltado ás tradições da verdadeira musica da caça.

— Sois difficil de contentar, tornou-lhe o prior como impacientado, mas espero que sereis mais razoaveis pelo que diz respeito ao resgate. N'uma palavra, quante exigis de mim para me deixardes ir para onde bem me parecer, sem ser acompanhado d'algum destacamento dos vossos guardas?

— Não seria bom, disse em particular ao capitão da tropa o tenente, que o resgate do prior fosse taxado pelo judeu, e o do judeu pelo prior?

— É uma ideia extravagante, mas agradavel, tornou-lhe Locksley, e adopto-a. Mandai vir o judeu.

Assim que este chegou:

— Vem cá, judeu, diz Locksley, olha para o reverendo padre Aymer, prior da rica abbadia de Jorvaulx, e dize-nos que resgate podêmos exigir d'elle. Estou certo que sabes quaes são as rendas do seu convento.

— Oh! de certo, respondeu Isaac: fiz mais d'uma transacção com os bons padres, comprei-lhes trigo, cevada e lã. Oh! é uma rica abbadia, vive-se lá bem, e bebem-se os melhores vinhos do mundo. Ah! se eu tivera uma tal renda, que rico resgate vos não offereceria!

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

30 DE NOVEMBRO DE 1888.

Começa a ser mais importante o periodo politico. Tem chegado a Lisboa alguns deputados governamentaes importantes e espera-se que cheguem mais dentro de pouco—que cheguem mais deputados e pares, pois que a abertura do parlamento está proxima e o governo quer ouvir os seus amigos sobre algumas medidas que tem de apresentar.

— A Universidade de Coimbra dá feriado no dia 1.º de dezembro, para assim celebrar o anniversario da nossa independencia.

E é quasi fóra de duvida que tambem haverá feriado em todas as aulas de Lisboa, e que esse feriado fôra concedido a pedido dos estudantes que tencionam organisar um cortejo civico, que partindo do Terreiro do Paço, ás 3 horas da tarde, seguirá pela rua do Ouro, Rocio, Palacio do Conde d'Almada, Avenida, voltando pela rua Augusta, até o ponto de partida no Terreiro do Paço. Para esta manifestação são convidadas todas as aggremiações artisticas e commerciaes, bem como a imprensa.

Na Sé Patriarchal celebrar-se-ha um *Te-Deum*, mandado cantar pelo cabido, e officiado pelo sr. Cardeal Patriarcha.

Em muitas terras do paiz, realisam-se solemnidades commemorativas d'quelle grande dia, e tudo o que n'esse sentido se faz é apenas justo.

— A folha official publica hoje o regulamento do registo commercial, que deve começar a vigorar em 1 de janeiro de 1889. Determina o artigo 32 que os livros de inventarios e diario sejam antes de escriptos legalisados; e podendo acharem-se n'esse dia já em parte escriptos os livros correspondentes áquelles do actual systema de escripturação mercantil, foi determinado tambem que sejam dadas instrucções aos presidentes dos tribunaes do commercio, afim d'estes admittirem á legislação preceituada, não só aos novos livros de inventarios e diario antes de escriptos, mas tambem os correspondentes ao actual systema que estiverem nas condições ponderadas que os commerciantes querem submetter a essa formalidade; procedendo-se para o primeiro caso nos precisos termos do mesmo artigo e sendo no segundo numeradas e rubricadas as folhas em branco e lançado o termo de abertura na primeira pagina d'elles, fazendo-se de tudo expressa menção.

— Sua magestade el-rei sabendo que se havia acabado o dinheiro da commissão de soccorros da freguezia da Ajuda, mandou entregar do seu bolso ao sr. conde de Restello, thesoureiro d'aquella commissão, 180$000 reis, para ajuda das rendas de casas dos pobresinhos d'aquella freguezia. E' assim que o sr. D. Luiz emprega os seus meios—bom grado dos que precizam.

— Cerca das 4 horas da tarde, estiveram hoje nas salas do *Commercio de Portugal* Suas Magestades El-Rei e a Rainha, acompanhados do seu pessoal de serviço, que foram alli vêr uma estatua e um busto em bronze, do distincto esculptor Thomaz Costa, pensionista do Estado em Paris. A estatua —*Danseur au tambourin*—esteve no *Salon* de 1888 e é um primor de arte, bem lançada e d'uma grande correcção. O busto—uma cabeça—é um bello fragmento de esculptura, de grande apreço. Suas Magestades tiveram phrases de alto elogio ácerca d'estes trabalhos, que ficam em exposição publica durante seis dias. O de ámanhã é destinado á imprensa.

— Vae crear-se no Porto um muzeu agricola e florestal. Ainda não houve governo que tantos e tão valiosos melhoramentos proporcionasse áquella grande cidade. O Porto tem recebido do partido progressista quanto tem pretendido.

— Chegam noticias de que n'estes ultimos dias os transportes de vinhos, pelas linhas ferreas do norte e leste, e Cintra, Torres Vedras e Figueira da Foz, teem avolumado consideravelmente. Os pontos de principal procedencia são: Beira Alta, Bairrada, Torres, Azambuja, Santarem, etc., para Lisboa, na sua maior parte com destino a embarque. Muitas casas faanceazas mandaram umas agentes, outras ordens para grandes compras. Póde bem affirmar-se que todos os vinhos colhidos antes das chuvas serão vendidos para o estrangeiro e por preços convidativos. Oxalá que os nossos viticultores se resolvam a fazer bons vinhos, pois que assim a venda será certa, principalmente depois d'abertos para nós, como já se abriram, os grandes mercados da Allemanha.

— O jury da exposição ultimamente realisada na capital da Catalunha distinguiu os seguintes expositores portuguezes com os premios que vão mencionados:—a firma Ferreira & C.ª e o sr. Paiva, pelos seus vinhos, com medalha de ouro; o sr. conselheiro Possidonio da Silva, pelos seus trabalhos archeologicos, com medalha de prata; os srs. Francisco Simões Margiochi, expositor de vinho e azeite, Anselmo Franco, de azeite; e Nunes, de gravuras, foram egualmente recompensados com medalhas de prata.

— O temporal d'estas noites interrompeu as linhas telegraphicas de Norte e Leste além de Santarem. O serviço internacional está sendo centralisado em Badajoz. O nacional é centralisado em Coimbra, mas segue com geande morosidade porque mesmo com Coimbra é difficil funccionar. Todo o serviço para além de Santarem está sujeito á demora.

E os prejuizos no Tejo não teem sido poucos, porque o temporal tem sido desfeito. Hontem de manhã virou-se em frente do Caes do Sodré, a meio rio, um bote da carreira do Seixal, pertencente a Antonio Cosme. Vinha carregado de hortaliça e era tripulado por quatro homens e um rapazito. A violencia do vento partiu-lhe a orça de barlavento, fazendo cambar a vela e virar a embarcação, que foi para o fundo. Acudiram varios escaleres e o rebocador *Mercurio*, conseguindo este salvar a custo os tripulantes. Além d'este ha mais prejuizos e de maior monta.

— Respondeu hoje no 1.º districto criminal Antonio Joaquim Pereira, o *Hespanhol*, d'Estarreja, que na audiencia de 15 do corrente, depois de ouvir ler a sentença que o condemnava em 6 mezes de prisão e outros tantos de multa a 100 reis por dia, pelos crimes de furto e vadiagem, lançou mão d'um tinteiro e arremessou-o á cabeça do guarda n.º 98 da 1.ª divisão, não lhe acertando por este se desviar a tempo. Foi condemnado em outros 6 mezes de prisão, e egual tempo de multa a 100 reis por dia, devendo esta pena começar a ser cumprida depois de finda a primeira. O *Hespanhol* deu como razão do seu procedimento uma *gana* que sentia ao ver-se alcunhado de vadio por um policia que o não conhecia, pois que tinha chegado a Lisboa no mesmo dia em que foi preso.

— O sr. director do Observatorio Astronomico tenciona mandar todos os dias para a estação central dos telegraphos, afim de ser remettido a todos os capitães de porto, o estado provavel minucioso do dia seguinte segundo as observações que n'aquelle estabelecimento scientifico se hajam feito. E' uma resolução util.

— Foram nomeados, precedendo concurso, aspirantes a medicos do quadro de saude naval os alumnos de medicina, os srs. José Antonio de Magalhães, Luiz Manuel da Cunha, Joaquim Peres, João Antunes Leite, João Alves Martins, Manuel Augusto Gomes de Faria, Flavio Norberto de Barros, Manuel Ferreira d'Almeida Manso e José Nunes de Carvalho Noronha.

— As noticias recebidas dos principaes mercados de cereaes, affirmam uma tendencia para baixa. Em França, as grandes offertas de trigos estrangeiros produzem baixa consideravel. Em Inglaterra, conservam-se firmes os trigos indigenas, mas nos de fóra ha grande afrouxamento. Nos portos meridionaes da Russia, o elevado custo dos fretes e a abundancia nos depositos, contribuem para depreciar aquelle artigo. Nos Estados-Unidos, cujos mercados tinham sido açambarcados pelos especuladores, produziu-se importante descida. Em geral, nos principaes mercados europeus prevalece a baixa nos preços.

— Vem a Lisboa uma commissão da associação commercial de Coimbra pedir ao governo para que a linha ferrea de Arganil parta da estação de Coimbra e siga pela margem direita do Mondego. Muitos julgam mais aceitavel o traçado pelo valle de Coselhas, para não ser atravessado por uma linha ferrea o caes e avenida Navarro, que é o melhor passeio de Coimbra.

— Foi assignado um decreto, determinando que as sentenças ou accordãos proferidos pelos auditorios e tribunaes do contencioso fiscal da 1.ª instancia não sejam executados senão depois de confirmados no tribunal de 2.ª instancia, quando condemnem em multa e direitos, cuja importancia total exceda um conto de reis, sendo n'este caso obrigatorio o recurso para o ministerio publico.

— Os estudantes do lyceu de Lisboa adoptaram como distinctivo um pequeno laço verde, na lapella do casaco. Os seus collegas do instituto industrial obtiveram auctorisação do seu director para usarem tambem como distinctivo, uma roseta azul e encarnada.

— Alguns nossos collegas teem-se occupado ultimamente da importante questão da edificação de habitações para pobres e parece que diversos proprietarios resolveram fazer construir casas para serem alugadas por preços ao alcance da classe proletaria. No numero d'estes se conta o sr. Antonio Augusto da Silveira e Costa, empregado da Direcção Geral dos Correios e dono de muitas casas no sitio de Santa Isabel, o qual muito brevemente fará edificar, com todas as condições hygienicas, um pequeno bairro operario em um terreno proximo á rua da Pascoa. A planta já se acha approvada pela camara municipal e dentro em pouco começará a construcção, realisaddo-se assim um beneficio que muitas familias menos abastadas aproveitarão, dando ao mesmo tempo o sr. Silveira e Costa, além de um excellente exemplo, que os capitalistas devem imitar, uma prova evidente de que possue um caracter como o de todos os que se podem ufanar de benemeritos.

— Foi promovido a juiz de 3.ª classe o delegado da comarca de Vizeu—agora governador civil de Beja.

— Falleceu na Bahia o sr. Francisco Alves da Silva Matta, de 49 annos, natural de Castello de Paiva, sendo arrecadado o seu espolio, constante de mais de 2:000$000 fracos, e guias e letras de difficil cobrança. Parece ter familia n'aquelle concelho.

— E' inaugurado no dia 22 de abril proximo, o congresso juridico de Lisboa. Durará oito dias. Esperam-se muitos jurisconsultos hespanhoes. Do estrangeiro tem continuado a chegar varias theses. Ante-hontem veio uma do Perú, com um extenso relatorio.

Y.

—

A' ultima hora.—Parece que será promovido a juiz de direito para Ovar o sr. dr. Adelino da Motta.

— Foi como disse já nomeado commissario da fiscalisação do alcool, no districto de Braga o sr. visconde de Pindella. Indigitam-se muitos nomes para o substituir no governo civil. Falla-se principalmente no sr. barão de Paçó Vieira, e no sr. conselheiro Paes de Abranches.

— Está-se elaborando o regulamento de corretagem commercial.

— Sabe-se aqui que se verificaram hontem em Coimbra as operações do recrutamento—o sorteio—correndo tudo regularmente, sem o menor indicio de descontentamento. Assistiram muitas das familias dos mancebos e os proprios sorteados, correndo tudo a aprazimento geral.

— Desde ámanhã, 1.º de Dezembro, assumirá a direcção e redacção politica do *Jornal da Manhã*, do Porto, o sr. Carlos Lobo d'Avila. Será tambem seu redactor politico o sr. Barbosa Colen; e collaboradores litterarios os srs. dr. Souza Viterbo e José Pereira Sampaio, continuando a direcção no Porto a cargo do sr. Gualdino de Campos. O jornal fica sendo franca e lealmente progressista.

— S. M. a rainha recebe ámanhã o corpo diplomatico.

— Foi determinado que as serventias por occasião da construcção de estradas sejam feitas por conta do Estado, o que é justissimo.

— A camara municipal mandou abrir concurso até 10 de dezembro para supprimento até á somma de 530 contos por meio de letras nominativas ou ao portador. As propostas não poderão ser inferiores a 5 contos nos termos do annuncio hoje publicado.

— O sr. ministro da fazenda foi examinar o antigo edificio do Terreiro do Trigo para ali estabelecer o novo mercado official de cereaes nacionaes.

— Foram hoje enviados para Berlim mais cathalogos da exposição vinicola portugueza.

— Esta madrugada houve uma trovoada espantosa. Por essa occasião cahiu um raio no edificio do matadouro publico, arruinando o pára-raios.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 e 1/2 0/0 d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, residentes nos districtos abaixo mencionados, em cuja séde queiram receber os juros dos mesmos titulos relativos ao 2.º semestre do corrente anno, com vencimento no 1.º de janeiro proximo futuro, de que devem declaral-o até ao dia 31 do proximo mez de dezembro, aos Correspondentes d'esta Companhia nos respectivos districtos.

Lisboa, 19 de novembro de 1888.

O guarda livros da Companhia
José Joaquim de Mendonça.

Districtos	Correspondentes
Aveiro	—Manuel Ferreira Corrêa de Souza.
Beja	—Conde da Boa Vista.
Portalegre	—Antonio Bernardo Xavier Tavares.
Castello Branco	—José Guilherme Morão.
Faro	—Antonio Pereira de Mattos.
Guarda	—Francisco Antonio Patricio.
Leiria	—Barão de Salgueiro.
Santarem	—Rafael Augusto de Sá Nogueira.
Vianna do Castello	—José Alfredo da Camara Leme.
Villa Real	—José Joaquim Guedes d'Almeida Carvalhaes.
Vizeu	—Silverio Augusto d'Abranches Coelho e Moura.
Figueira da Foz	—J. A. dos Santos Féra.

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Ada DETHAN, *Phm en PARIS.*

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada real n.º 42 de Vizeu ao Porto

Lanço do Moradal a Santa Cruz

PONTE DO CAIMA

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 11 de dezembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na Administração do concelho de Macieira de Cambra, e perante o respectivo Administrador, serão recebidas propostas em carta fechada para a construcção d'uma ponte sobre o rio Caima no dito lanço d'estrada.

Base de licitação	**4:100$000**
Deposito provisorio	**102$500**

A carta fechada que cada concorrente apresentar deve conter:

1.º—Declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo que é de 5 0/0 sobre o valor da adjudicação;

2.º—Documento de competencia para a execução do trabalho;

3.º—Proposta do preço, fechada em subscripto separado.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Aveiro, 20 de Novembro de 1888.

O Engenheiro Director,

Francisco da Silva Ribeiro.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

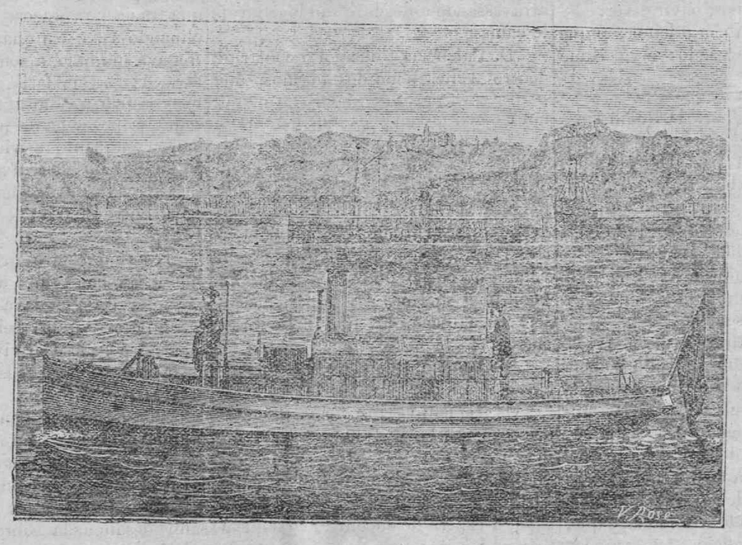
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia devo ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE** INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

200,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as bonnes Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

? VERDADEIROS GRAOS DE SAÚDE DO Dr FRANCK ?

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.* Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica, em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de nnho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Pariz) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da diliciosa farinha de *Saude*

REVALESCIÉRE

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomtos, irritação, intestinal, bexigas, diarrheia disentoria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, *de cincoenta annos de constpação, indigestão, nervose, nesmmias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.*—N.º 46:270: M. Roberte, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes podia, durante oito annos.—N.º 46,218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e coustipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry*.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalescière Chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalescière*.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Lu e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK 1863 — PARIS 1855
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Acceitadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *Aux alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reflectiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos. Blancard

Pharmacos em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

As pessoas que conhecem as **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT,** DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50

ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO

Para 1888

(3.º ANNO DE PUBLICAÇÃ)

por A. G. Vieira Paiva

Acaba de publicar-se este antigo e conhecidissimo Almanak para 1889; vae muito augmentado, e o mais exacto possivel em todas as suas indicações, e é acompanhado de um *Almanak Judicial de todas as comarcas de Portugal*.

Preço: Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis; pelo correio, mais 50 reis.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

HISTORIA

DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos quaes vcem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sédo da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO